

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JAQUELINE SCHNEIDER**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO:**  
**Os Reflexos da Pandemia na Distribuição de Riquezas**

**Montenegro**

**2021**

JAQUELINE SCHNEIDER

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO:  
Os Reflexos da Pandemia na Distribuição de Riquezas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Contabilidade, pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Charline Barbosa Pires

Montenegro

2021

Quero dedicar esta monografia à minha orientadora Charline Barbosa Pires, cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço-me imensamente por entender que nunca é tarde para realizar o sonho de cursar uma faculdade, mesmo que parecesse tão distante quando jovem.

Ao meu filho e ao meu companheiro, que compreenderam minhas impaciências e minha ausências mesmo que sob o mesmo teto, enquanto me dedicava aos estudos, e a realização desse trabalho.

Aos familiares e amigos agradeço a compreensão pelos convites que dispensei.

A Deus, e a Nossa Senhora Aparecida, que me auxiliaram a suportar todos os anos de estudos.

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a evolução da riqueza gerada e distribuída pelas dez maiores empresas de capital aberto no período de 2018 a 2020. Para tanto, abordou as temáticas relacionadas a história e obrigatoriedade da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), os conceitos e objetivos da DVA, a estrutura e elaboração da DVA, indicadores para análises da DVA, e estudos anteriores sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva, quantitativa e documental na qual foram analisadas as Demonstrações do Valor Adicionado das dez maiores empresas de capital aberto, segundo a Revista Exame, referentes ao período de 2020. A análise dos indicadores calculados revelou que, apesar de todas as empresas da amostra deste estudo relatarem dificuldades enfrentadas pela pandemia da Covid-19, em maioria, as empresas apresentaram crescimento de receitas e, por consequência, crescimento do valor adicionado a distribuir no ano de 2020. Conclui-se que, com relação às empresas estudadas, em linhas gerais, a pandemia não impactou a geração de riqueza negativamente, sendo que 8 das 10 empresas analisadas apresentaram aumento de riquezas em 2020. A distribuição da riqueza, por sua vez, não sofreu impactos, pois não se observou diferenças nas tendências de distribuição das riquezas nas empresas entre os elementos.

**Palavras-chave:** Contabilidade; Demonstração do Valor Adicionado; Covid-19.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura da DVA (Formação da Riqueza) .....	18
Quadro 3 – Estrutura da DVA (Distribuição da Riqueza).....	19
Quadro 4 – Estrutura da DVA – Empresas em Geral.....	21
Quadro 5 – Revistas listadas em Periódicos da Contabilidade - ANPCont .....	27
Quadro 6 – Amostra do Estudo .....	40

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Análise Horizontal e Vertical Petrobras .....	42
Tabela 2– Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza da Petrobras .....	43
Tabela 3– Análise Horizontal e Vertical JBS .....	46
Tabela 4– Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza da JBS S.A .....	46
Tabela 5– Análise Horizontal e Vertical Vale S.A. ....	49
Tabela 6– Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza da Vale S.A.....	50
Tabela 7– Análise Horizontal e Vertical Vibra Energia S.A. ....	53
Tabela 8– Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza Vibra Energia S.A. ...	54
Tabela 9– Análise Horizontal e Vertical Carrefour BR- Atacadão S.A.....	56
Tabela 10– Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza Carrefour BR- Atacadão S.A. ....	57
Tabela 11– Análise Horizontal e Vertical Marfrig Global Foods S.A.....	60
Tabela 12– Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza Marfrig Global Foods .....	61
Tabela 13– Análise Horizontal e Vertical Ambev S.A. ....	63
Tabela 14– Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza Ambev S.A.....	64
Tabela 15– Análise Horizontal e Vertical Raízen S.A.....	67
Tabela 16– Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza Raízen S.A.....	67
Tabela 17– Análise Horizontal e Vertical BRF S.A. ....	69
Tabela 18– Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza BRF S.A.....	70
Tabela 19– Análise Horizontal e Vertical Gerdau S.A. ....	73
Tabela 20– Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza Gerdau S.A. ....	73

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	9
1.2 OBJETIVOS .....	11
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>11</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>11</b>
1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO .....	12
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
2.1 HISTÓRIA E OBRIGATORIEDADE DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) .....	14
2.2 CONCEITOS E OBJETIVOS DA DVA .....	16
2.3 ESTRUTURA E ELABORAÇÃO DA DVA .....	17
2.4 INDICADORES PARA ANÁLISE DA DVA .....	21
2.5 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA.....	27
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>38</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	38
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	40
3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE .....	41
3.4 LIMITAÇÕES DOS MÉTODOS .....	41
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>42</b>
4.1 PETROBRAS – PETROLEO BRASILEIRO S.A.....	42
4.2 JBS S.A. ....	45
4.3 VALE S.A .....	49
4.4 VIBRA ENERGIA S.A. ....	53
4.5 CARREFOUR BR – ATACADÃO S.A. ....	56
4.6 MARFRIG GLOBAL FOODS S.A. ....	59
4.7 AMBEV S.A. ....	63
4.8 RAÍZEN S.A. ....	66
4.9 BRF S.A. ....	69
4.10 GERDAU S.A. ....	72
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>77</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE A - DVA PETROBRAS .....</b>	<b>83</b>
<b>APENDICE B - DVA JBS.....</b>	<b>84</b>
<b>APENDICE C - DVA VALE S.A. ....</b>	<b>85</b>
<b>APENDICE D - DVA VIBRA ENERGIA S.A. ....</b>	<b>86</b>
<b>APENDICE E - DVA CARREFOUR BR- ATACADÃO S.A. ....</b>	<b>87</b>
<b>APENDICE F - DVA MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.....</b>	<b>88</b>
<b>APENDICE G - DVA AMBEV S.A. ....</b>	<b>89</b>
<b>APENDICE H – DVA RAÍZEN S.A. ....</b>	<b>90</b>
<b>APENDICE I - DVA BRF S.A.....</b>	<b>91</b>
<b>APENDICE J - DVA GERDAU S.A.....</b>	<b>92</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta a contextualização do tema e problema de pesquisa, objetivos, geral e específicos, a delimitação do trabalho, a justificativa, assim como a sua estrutura.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Em reportagem publicada em 23 de dezembro de 2020, pelo Jornal Estadão, com o título: “2020: o ano em que a pandemia do COVID-19 parou o mundo”, tem-se um breve apanhado sobre o vírus que abalou o mundo inteiro, causando uma pandemia globalizada. Segundo a reportagem, em dezembro de 2019 autoridades chinesas notificaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre casos de pneumonia de causa desconhecida, na cidade de Wuhan. No mês seguinte, em 07 de janeiro de 2020, a China identificou o micro-organismo, o novo coronavírus, e ao final do mesmo mês já eram quase 10 mil infectados e 213 mortes, sendo que o vírus já havia se espalhado pela Tailândia, Japão, Coreia do Sul, Singapura, Vietnã, dando início ao controle de fronteiras.

Em fevereiro 2020, o vírus já havia se espalhado mundialmente, já se somavam mais de 20 mil casos e mais de 400 mortes. Começou, então, a corrida contra o tempo, buscando-se desenvolver testes, tratamentos e vacinas, e adotando-se o controle de fronteiras, o uso de máscaras e o distanciamento social. Em 19 de março já se contabilizam 100 mil infectados e nos próximos 12 dias, já eram 200 mil. Ao final de 2020 já eram mais de 1,6 milhão de mortes e mais de 75 milhões de infectados. Nesse contexto, ainda de acordo com o Jornal Estadão, todos os setores da sociedade foram afetados pela pandemia.

Na página de economia, em 12 de dezembro de 2020, o site G1 publicou a matéria intitulada: “Como a pandemia ‘bagunçou’ a economia brasileira em 2020”, onde relatou fatos sobre a crise formada pelo coronavírus em diversos setores.

Segundo a reportagem, a indústria entrou em declínio, sendo que abril e maio se mostraram os meses mais críticos, ao passo que o governo federal criou incentivos fiscais e de preservação de empregos para as indústrias, observando-se uma retomada. O setor de serviços, diante do distanciamento social, fechamento compulsório de bares e restaurantes, a restrição de eventos e de turismo foi um dos

setores mais afetados. O consumo foi resgatado com o programa federal de auxílio emergencial, uma injeção de mais de R\$ 300 bilhões na economia e, além disso, possibilitou-se o saque emergencial do FGTS. O desemprego teve resultados recordes, sendo que, ainda de acordo com a reportagem, o desemprego ao final do 3º trimestre de 2020 era de 14,6%, contabilizando 14,1 milhões de brasileiros. Dos trabalhadores que mantiveram seus empregos cerca de 10 milhões foram sujeitos à redução de jornada e salário, e até suspensão de contrato.

Os valores federais dispostos para auxiliar no combate do coronavírus superaram R\$ 615 bilhões de reais, provocando a disparada da dívida pública do Brasil. Todos os acontecimentos e incertezas geraram desordem na oferta e demanda, contribuindo para uma inflação, sendo que segundo dados divulgados pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) teve em 2020 resultado acumulado do ano de 4,52%. Investimentos mostraram uma queda de 5,5%, uma vez que sem certezas sobre o final da crise, muitos empresários protelaram planos de expansão (G1, 2020).

Considerando as informações apresentadas, é possível observar que o Covid-19 afetou o mundo inteiro. Pessoas perderam vidas, outras perderam empregos e o poder de compra, muitas empresas tiveram dificuldades e a economia sofreu oscilações. A sociedade como um todo foi arremetida a situações imprevisíveis em curto prazo, e, para ter-se uma melhor noção desses impactos assim como dos ramos mais afetados analisar as demonstrações contábeis das empresas é indispensável, ao passo que atualmente a Contabilidade oferece várias demonstrações contábeis que vão além do Balanço Patrimonial, fornecendo informações de interesse do governo, econômico, financeiro e social.

Para os autores Ludicibus, Marion e Faria (2017), a contabilidade tem o dever de prover informações a todos os tipos de usuários interessados, e não apenas informações econômicas e financeiras, mas também de responsabilidade social. Diante disso, cabe mencionar que em 2007 a Lei n. 11.638/07 tornou compulsória a Demonstração do Valor Adicionado, a DVA, para Sociedades Anônimas de Capital Aberto. Na DVA as empresas demonstram sua responsabilidade social e a sua participação na geração da riqueza nacional. As empresas evidenciam o valor da riqueza gerada e a distribuição entre seus agentes, como empregados, financiadores, acionistas, governo, entre outros, assim como a riqueza retida pela empresa.

Diante do contexto apresentado, entende-se que as informações dispostas na DVA são especialmente importantes para a compreensão dos impactos da pandemia na capacidade de geração e distribuição da riqueza das organizações.

Assim, o problema de pesquisa proposto para esse estudo é: Qual foi a evolução da riqueza gerada e distribuída pelas dez maiores empresas de capital aberto no período de 2018 a 2020?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Considerando o problema de pesquisa apresentado, o objetivo geral desse estudo é: analisar a evolução da riqueza gerada e distribuída pelas dez maiores empresas de capital aberto no período de 2018 a 2020.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Tendo em vista o objetivo geral, os objetivos específicos definidos são:

- a) descrever a geração da riqueza pelas empresas foco da pesquisa;
- b) descrever a destinação do valor adicionado pelas empresas estudadas;
- c) Comparar a evolução dos indicadores de análise da DVA no período de 2018 a 2020.

## 1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Este estudo tem como foco a análise da Demonstração do Valor Adicionado das dez maiores empresas de capital aberto no período de 2018 a 2020. Isso significa que não foram analisadas as demais demonstrações contábeis apresentadas pelas empresas que compõem a amostra. A análise será somente sobre a Demonstração do Valor Adicionado divulgada pelas empresas que compõem a amostra. Da mesma forma não será foco desse estudo a DVA publicada em períodos que antecedem a 2018.

Ainda, na revisão da literatura sobre a DVA encontrou-se alguns indicadores que serão utilizados para os cálculos dos quocientes e a análise dos resultados, para

tal, o uso dos indicadores limita-se apenas aos indicadores apresentados referencial teórico.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Para Lagioia (2014, p.11),

Para os investidores e outros usuários, a Demonstração de Valor Adicionado proporciona conhecimento de informações de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida.

A Demonstração do Valor Adicionado tornou-se obrigatória para empresas de capital aberto através da Lei n. 11.638, assinada em 28 de dezembro de 2007. Desde então, a divulgação da DVA deve seguir o modelo padrão de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC n. 09, aprovado pela Norma Brasileira de Contabilidade (NBC TG 09). A DVA tem a finalidade apresentar a riqueza gerada por uma companhia e como é distribuída para a sociedade. (MELO; BARBOSA, 2021).

De encontro com o cenário apresentado e considerando os problemas acarretados pela pandemia do Covid-19, no ano de 2020, justifica-se a realização desse estudo a fim de contribuir para a verificação de possíveis impactos na riqueza gerada e distribuída para a sociedade, para o governo, para os colaboradores e, inclusive, para as próprias empresas.

Espera-se contribuir com estudos existentes sobre a DVA, tais como aqueles elaborados por Cosenza (2003), Silva, Souza e Silva (2005); Miranda et al. (2009); Cosenza, Gallizo e Jimenez (2009); Cunha, Ribeiro e Santos (2011); Mazzioni, Moura e Hein (2014); Follmann, Paiva e Soares (2015); Kiefer, Dallabona e Kroetz (2018); Londero, Stanzani e Santos (2019); Souza e Faria (2019), demonstrando a importância dos dados apresentados na Demonstração do Valor Adicionado, conforme apresenta-se posteriormente no subcapítulo 2.5.

#### 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este estudo é composto por cinco capítulos. No primeiro, apresenta-se a Introdução do assunto, a contextualização do tema e problema de pesquisa, objetivos, geral e específicos, a delimitação do tema, justificativa do estudo e estrutura.

O segundo capítulo é o Referencial Teórico, que aborda os temas história e obrigatoriedade da Demonstração do Valor Adicionado, os conceitos e objetivos, a estrutura e elaboração da DVA, bem como os indicadores empregados para a sua análise e estudos anteriores realizados.

O terceiro capítulo apresenta a Metodologia, que contempla a classificação da pesquisa, população e amostra, coleta, tratamento e análise e limitações do método.

No quarto capítulo apresenta-se a análise dos resultados e no quinto capítulo as considerações finais, seguida as referências e apêndices.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta abordagem teórica sobre a Demonstração do Valor Adicionado, discutindo-se a história e obrigatoriedade da DVA, conceitos e objetivos da DVA, estrutura e elaboração da DVA, indicadores para a análise da DVA e estudos anteriores sobre o tema.

### 2.1 HISTÓRIA E OBRIGATORIEDADE DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)

Segundo Ludícibus (2021, p.14) “[...] a contabilidade é quase tão antiga quanto o homem que pensa. [...] é tão antiga quanto o homem que conta e que é capaz de simbolizar os objetos [...]”

Tinoco (2011 p.8) explica que “A contabilidade evoluiu à medida que o homem precisava de respostas a suas necessidades de saber e de avançar!”.

De acordo com Marion (2020), a contabilidade deve servir à sociedade, com informações relevantes demonstrando também a importância social e ambiental perante ela. Para Tinoco (2011), as atividades econômica, financeira e social evoluíram ao longo dos séculos, no início a agricultura e pastoreio, e no decorrer do tempo, o comércio e a industrialização fizeram com que surgissem novos usuários dos dados contábeis e a necessidade de fornecer mais informações, além das financeiras.

Por volta dos anos 60 do século XX, fase da evolução do capitalismo, grandes empresas apresentavam lucros e crescimento constantes, porém por outro lado, observou-se a pressão pelos empregados pela divulgação das informações sendo que os salários não acompanhavam o crescimento das empresas, e, de acordo com Tinoco (2011), esse movimento deu início à necessidade da divulgação de mais dados, entre eles, dados de caráter social.

Em 1977 a França criou o Balanço Social para evidenciar as informações de natureza financeira, econômica, ambiental e social. Deu-se então por parte de vários pesquisadores principalmente da Inglaterra, Alemanha e Holanda, o interesse em aprimorar o Balanço Social, e enriquecer o caráter social, apresentando então a demonstração intitulada como Demonstração do Valor Adicionado (DVA), com o propósito de expor para a comunidade a riqueza gerada, o valor da produção vendida, deduzida dos bens e serviços e a sua repartição (TINOCO,2011).

No Brasil, segundo Melo e Barbosa (2021) o primeiro movimento acerca da função social deu-se em 1961 com a Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), na qual as empresas incorporaram em suas demonstrações contábeis informações referentes aos recursos humanos, as compensações por danos causados ao meio ambiente, e benefícios concedidos para a sociedade local.

No ano de 2007, um marco importante foi a publicação da Lei n. 11.638/07 que alterou a Lei das S.A., com alterações principalmente em seu Capítulo XV, sobre as demonstrações financeiras, afirma Iudícibus (2021). Conjuntamente, a Medida Provisória n. 449/08 foi convertida na Lei n. 11.941/09, motivando a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, com Pronunciamentos Técnicos, Interpretações Técnicas e Orientações (IUDÍCIBUS, 2021).

Conforme Gelbcke *et al.* (2018) essas alterações trouxeram uma revolução para a contabilidade brasileira, sendo uma delas a conversão completa às Normas Internacionais de Contabilidade (IASB), com a emissão de Normas Brasileiras de Contabilidade produzidas com a participação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Com a Lei n.11.638/07, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) passou a ser obrigatória pelas companhias abertas, conforme descrito o Artigo 176, inciso V:

Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

[...]

V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

E em seu artigo 188 a Lei n. 11.638/07 trata das informações da Demonstração do Valor Adicionado em seu inciso II:

Demonstração do valor adicionado – o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

A DVA deve seguir os critérios de elaboração e apresentação estabelecidas através da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) n.1.138/08 de 21 de novembro de 2008, a NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado, que tem como base o CPC 09.

Assim, considerando-se essa norma, bem como as demais bibliografias que tratam do tema, apresentam-se, a seguir, os conceitos e objetivos da DVA, bem como a sua estrutura.

## 2.2 CONCEITOS E OBJETIVOS DA DVA

A NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado, retrata, em seu item primeiro o objetivo da DVA da seguinte forma: [...] tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período.

Segundo Cardoso (2013 p.272), “a DVA informa a riqueza gerada pela empresa, durante determinado período, sabendo que essa riqueza pertence a toda a sociedade”.

De acordo com Viceconti (2018), a DVA apresenta a real capacidade da riqueza gerada por uma sociedade, e a maneira como ela é distribuída entre os fatores, como trabalho, capital próprio, capital de terceiros, governo etc.

Ainda, Gelbcke *et al* (2018) indica que a DVA tem o objetivo de demonstrar o valor da riqueza econômica e a distribuição entre os elementos que contribuíram para sua geração.

Para Martins (2020 p.58)

[...] a DVA evidencia o valor adicionado pela entidade, deduzindo das suas receitas os custos dos recursos obtidos de terceiros. [...] Demonstra também a sua distribuição para empregados, governo, fornecedores e transferidos à entidade.

Conforme a NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado, a DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, com o propósito de informar a sua parcela de contribuição na formação do Produto Interno Bruto (PIB), uma vez que demonstra o quanto a entidade agrega de valor de insumos adquiridos de terceiros, vendidos ou consumidos dentro de um determinado período.

No entanto, a NBC TG 09 explana a existência de divergências temporais entre modelos contábil e econômico do valor adicionado, uma vez que para o cálculo do PIB baseia-se na produção, enquanto a contabilidade se baseia no regime de competência, ou seja, na realização da receita. Partindo da ideia de que os momentos da produção e das vendas são distintos os valores da Economia e da Contabilidade poderão ser divergentes em um mesmo período.

Nessa linha, Cardoso (2013, p.272) esclarece:

A DVA parte do conceito de Produto Interno Bruto (PIB) calculado pelos economistas. Enquanto o PIB retrata a riqueza gerada por um país durante determinado período, isto é, o que o país produz menos o que ele compra pronto de outros países, a DVA retrata a riqueza gerada por uma entidade durante determinado período, ou seja, o que ela gera de receitas menos o que ela compra pronto de outras empresas.

De acordo com o item 10 da NBC TG 09, no que diz respeito às características das informações da DVA:

Para os investidores e outros usuários, essa demonstração proporciona o conhecimento de informações de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida. A decisão de recebimento por uma comunidade (Município, Estado e a própria Federação) de investimento pode ter nessa demonstração um instrumento de extrema utilidade e com informações que, por exemplo, a demonstração de resultado por si só não é capaz de oferecer.

Segundo Gelbcke *et al* (2018), a DVA dispõe de informações importantes para análise da eficácia na geração e distribuição de riqueza das entidades, para observar o desempenho econômico e contribuir para o cálculo do PIB e indicadores sociais, oferece informações sobre os benefícios obtidos pelos setores de produção e pelo governo, e demonstra transparência ao informar a sua contribuição na riqueza à comunidade.

### 2.3 ESTRUTURA E ELABORAÇÃO DA DVA

As Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), através da norma NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado, esclarece, em seu item 4, que:

A elaboração da DVA consolidada deve basear-se nas demonstrações consolidadas e evidenciar a participação dos sócios não controladores, conforme modelo disposto pela NBC.

A DVA deve proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à riqueza criada pela entidade em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas.

De acordo Gelbcke *et al* (2018) a elaboração e a divulgação da DVA deverão atender o princípio contábil da competência, apresentar o ano anterior para a forma comparativa, basear-se nas informações consolidadas, incluir a participação dos

acionistas não controladores, ser fidedigno à demonstração do resultado e servir para auditoria.

A elaboração da DVA é fragmentada em duas partes. A primeira parte é composta pelas informações referentes à riqueza gerada em determinado período e na segunda parte é demonstrada a divisão da riqueza apresentada pela entidade, de acordo com Lagoia (2014).

Conforme a NBC TG 09, a primeira parte da DVA deverá apresentar a Formação da Riqueza, seus componentes são receitas, insumos adquiridos de terceiros, valor adicionado, depreciação, e valor adicionado recebidos em transferência. Assim, considerando-se essa estrutura, seguem, no Quadro 1, as definições dos componentes da formação da riqueza:

Quadro 1 – Estrutura da DVA (Formação da Riqueza)

<b>FORMAÇÃO DA RIQUEZA</b>	
<b>1. RECEITAS</b>	
1.1 Venda de mercadorias, produtos e serviços	Corresponde ao valor bruto, incidem os valores dos tributos como ICMS, PIS, IPI, COFINS. Receitas operacionais de qualquer natureza.
1.2 Outras receitas	Provenientes de baixas por alienação, receitas de venda de imobilizados, investimentos, aluguéis, direitos de franquias.
1.3 Receitas relativas à construção de ativos próprios	Gastos com construção, enquanto construído, devem ser tratados como receitas relativas à construção de ativos próprios
1.4 Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Valores de perdas estimadas, bem com a reversão.
<b>2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)</b>	
2.1 Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	Inclui os valores de matéria-prima adquirida de terceiros e que compõem o custo do produto vendido.
2.2 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	Despesas provindas da utilização dos bens, utilidades e serviços adquiridos de terceiros.
2.3 Perda / Recuperação de valores ativos	Ajustes por avaliação de mercado de estoques, imobilizados, investimentos etc. Inclui a constituição e a reversão no resultado do período.
2.4 Outras (especificar)	Demais valores reconhecidos no período.
<b>3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>	
A diferença entre as receitas e os insumos adquiridos de terceiros.	
<b>4 – DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>	
Despesa ou custo contabilizado no período.	
<b>5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	
A diferença entre valor adicionado bruto e a depreciação, amortização e exaustão.	

<b>6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	
6.1	Resultado de equivalência patrimonial Resultado da equivalência patrimonial, adicionado se positivos e deduzido se negativo.
6.2	Receitas financeiras Inclui todas as receitas financeiras, inclusive variações cambiais ativas.
6.3	Outras Dividendos relativos a investimentos avaliados a custo, aluguéis direito de franquias etc.
<b>7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	
A soma do valor adicionado líquido produzido pela entidade e do valor adicionado recebido em transferência.	

Fonte: Elaborado pela autora com base na NBC TG 09.

A segunda parte, por sua vez, irá demonstrar de forma detalhada a Distribuição da Riqueza, sendo distribuída entre pessoal; impostos, taxas e contribuições; remuneração de capital de terceiros e remuneração de capital próprio, conforme NBC TG 09. Assim, seguem, no Quadro 2, as definições dos componentes da distribuição da riqueza:

Quadro 2 – Estrutura da DVA (Distribuição da Riqueza)

<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA</b>	
<b>8.1 Pessoal</b>	
8.1.1	Remuneração direta Salários, 13º salários, honorários da administração, férias, comissões, horas extras, participações etc.
8.1.2	Benefícios Valores de assistências médicas, alimentação, transporte, planos de aposentadoria etc.
8.1.3	F.G.T. S Representado pelos valores depositados em conta vinculada dos empregados
<b>8.2 Impostos, taxas e contribuições</b>	
8.2.1	Federais Tributos devidos à União, como IRPJ, CSLL, IPI, CIDE, PIS, COFINS, contribuição sindical patronal etc.
8.2.2	Estaduais Tributos devidos aos Estados, como ICMS, IPVA etc.
8.2.3	Municipais Tributos devidos aos Municípios, como ISS, IPTU etc.
<b>8.3 Remuneração de capitais de terceiros</b>	
8.3.1	Juros Despesas financeiras, variações cambiais passivas, empréstimos e financiamentos, valores capitalizados.
8.3.2	Aluguéis Aluguéis e despesas com arrendamentos, sejam eles pagos ou creditados a terceiros.
8.3.3	Outras Remunerações que caracterizem transferência de riqueza para terceiros, inclusive capital intelectual, como royalties, franquia, direitos autorais, etc.
<b>8.4 Remuneração de capitais próprios</b>	
8.4.1	Juros sobre capital próprio Os valores referentes à remuneração atribuída aos sócios e acionistas
8.4.2	Dividendos Os valores pagos referente ao resultado do exercício.

8.4.3	Lucros retidos / Prejuízo do exercício	Os valores referentes ao lucro destinados à reserva de lucros, em caso de prejuízo, são inclusos com sinal negativo.
8.4.4	Participação dos não-controladores nos lucros retidos consolidação)	A parcela referente ao lucro dado exercício pago aos acionistas não controladores.

Fonte: Elaborado pela autora com base na NBC TG 09.

Importante ressaltar que o total do item 8-deve ser igual ao total do item 7, pois toda a riqueza gerada deve ser distribuída (NBC TG 09).

A NBC TG 09 exemplifica casos especiais, como: depreciações e reavaliações de ativos ao seu valor justo; ajustes de exercícios anteriores; dos ativos construídos para o uso próprio; distribuição de lucros anteriores; substituição tributária. Apresenta ainda, três modelos distintos para elaboração: empresas em geral, empresas de atividades de intermediação financeira e de seguro e previdência.

Ribeiro (2017) explica que para a elaboração da Demonstração do Valor Adicionado as contas do exercício devem estar encerradas. A elaboração da DVA pode iniciar com as informações da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), já que apresenta as despesas, custos e as receitas, e as demais informações devem ser extraídas do Livro Razão.

No caso das empresas em geral, a estrutura para a elaboração a ser seguida, conforme modelo disposto na NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 – Estrutura da DVA – Empresas em Geral

Modelo I – Demonstração do Valor Adicionado – EMPRESAS EM GERAL		
DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20X1	Em milhares de reais 20X2
<b>1 – RECEITAS</b>		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
<b>2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		
(inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
<b>3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>		
<b>4 – DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>		
<b>5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>		
<b>6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
<b>7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>		
<b>8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)</b>		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de capitais próprios		
8.4.1 – Juros sobre o capital próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

(\*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.

Fonte: Elaborado pela autora com base na NBC TG 09

Para os autores Melo e Barbosa (2021) a DVA é uma demonstração importante no conjunto das demonstrações contábeis por evidenciar o quanto uma empresa agregou de valor e distribuiu entre os agentes. As informações da DVA têm-se mostrado relevantes na análise de indicadores dos agentes econômicos, indicadores que serão apresentados na próxima seção.

## 2.4 INDICADORES PARA ANÁLISE DA DVA

Para Santos (2007) a Demonstração do Valor Adicionado é uma importante ferramenta de análise, podendo ser acessada por qualquer usuário que tenha interesse em entender as relações sociais. O autor destaca ainda, que a DVA em conjunto com as demais demonstrações contábeis possibilita o confronto de informações entre grandes empresas.

Através das informações elaboradas na Demonstração do Valor Adicionado é possível estabelecer algumas relações de variados interesses dos usuários, como discorre Saporito (2015). Segundo o autor, na primeira parte da DVA é possível

estabelecer relações de eficiência na adição de valor relacionando o Valor Adicionado Líquido Produzido e as receitas, bem como a relação do Valor Adicionado Líquido Produzido ao Valor Adicionado Total a Distribuir demonstrando o quanto de valor adicionado é produzido pela empresa.

Já na segunda parte da DVA, na distribuição da riqueza, a análise vertical da distribuição entre os quatro agentes demonstra de fato a parcela detida por cada agente, e ainda, segundo Saporito (2015) mesmo que os resultados se alterem dependendo do setor de atividade, geralmente os maiores detentores da riqueza distribuída são os empregados, governo e remuneração de terceiros, demonstrando que os acionistas não são os maiores beneficiários da empresa.

Santos (2007) explica que as análises são estruturadas através do confronto de informações das demonstrações, o método é denominado como análise de quocientes. Os resultados provindos da análise de quocientes permitem observações em padrões passados e auxiliam em pressuposições e planejamentos futuros.

Martins (2020) esclarece que o primeiro grupo de indicadores revelam o valor da riqueza gerada, confrontando o valor Ativo Total da entidade, o Patrimônio Líquido e a Receita gerada em determinado período, este índice revela a capacidade de geração de riqueza e pode auxiliar na comparação de eficiência com demais empreendimentos de um mesmo ramo.

No segundo grupo de indicadores, Martins (2020) discorre sobre a importância das informações para a gestão de empresas e usuários externos, sendo que pode-se verificar quais setores da economia geram mais riqueza para cada elemento, bem como os setores que distribuem maiores salários, ou maiores impostos.

Segundo Marion (2019) análise da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) poderá demonstrar por exemplo a uma prefeitura o quanto de renda uma empresa é capaz de gerar em determinada região com impostos e salários, e em contrapartida o quanto a mesma prefeitura terá de aumento de gastos com saúde, ensino, segurança, admitindo-se que a instalação de uma nova empresa poderá significar o aumento populacional na região.

De acordo com Saporito (2015) a participação dos tributos federais, estaduais ou municipais pode auxiliar os órgãos governamentais a definir a inserção de projetos, e, ainda, essas informações podem ser úteis para estudos setoriais dos sindicatos patronais.

As análises da Demonstração do Valor Adicionado possibilitam identificar várias informações sobre uma entidade, segundo Silva (2017, p.133) em uma análise horizontal é possível acompanhar a evolução dos elementos geradores de riqueza ao longo dos períodos. Ainda segundo o autor os seguintes aspectos são avaliadores na análise vertical:

A participação de cada fonte de geração de receita no total da receita gerada em cada exercício.

A participação dos desembolsos na aquisição de insumos adquiridos de terceiros (incluindo custos de produtos e serviços e respectivos impostos sobre venda).

A participação de outras fontes de recursos (resultado da equivalência patrimonial e receitas financeiras, por exemplo).

As despesas com depreciação, amortização e exaustão.

O percentual de distribuição do valor adicionado com:

Pessoal;

Impostos;

Taxas e contribuições;

Remuneração de capital de terceiros; e

Remuneração de capitais próprios.

Segundo Martins (2020) os indicadores para análise da Demonstração do Valor Adicionado podem ser separados em dois grupos: Indicadores de geração de riqueza e Indicadores de distribuição de riqueza, conforme se observa a seguir:

#### **a) Indicadores de geração de riqueza**

Para a análise da Demonstração do Valor Adicionado, pode-se apresentar três quocientes importantes, que segundo Iudícibus (2017) são:

- *Potencial do Ativo em Gerar Riqueza:*

Segundo Iudícibus (2017), esse indicador é representado pela fórmula:

$$\text{Potencial do Ativo em Gerar Riqueza} = \frac{\text{VALOR ADICIONADO}}{\text{ATIVO}}$$

Este índice é representado pela relação do Valor Adicionado e o valor do Ativo revelando o quanto cada real investido no Ativo da empresa gera de riqueza que será distribuída, conforme Iudícibus (2017).

Para Santos (2007) a relação entre o valor adicionado e o ativo total corresponde ao volume de capitais que foram investidos na geração de riqueza por parte da empresa. Para a análise do quociente deve-se ter atenção ao valor do ativo, pois este deverá ser o montante utilizado na formação do valor adicionado, sendo que valores como investimentos em construções e outras empresas não são considerados.

Segundo Marion (2019, p.211) “o Ativo, financiado por Capital Próprio e Capital de Terceiros, é que gera receita, a qual, por sua vez, gera riqueza para a empresa”. Ainda de acordo com o autor, o desejável desse índice é que seja crescente no decorrer dos exercícios.

- *Retenção da Receita*

Esse indicador, conforme Ludícibus (2017), é representado pela fórmula:

$$\text{Retenção da Receita} = \frac{\text{VALOR ADICIONADO}}{\text{RECEITA TOTAL}}$$

Segundo Ludícibus (2017, p. 256) este índice mostra quanto fica dentro da empresa da riqueza por ela gerada em benefício dos funcionários, acionistas, governo, financiadores e lucro retido.

Para Saporito (2015) este indicador revela o montante das receitas que pode ser retido em valor adicionado.

Marion (2019) complementa explicando que o percentual retido dentro da empresa será proporcional ao valor e benefícios distribuídos para funcionários, acionistas, governo, financiadores e lucro retido, sendo que em análise horizontal é perceptível as variações da receita que permanecem na empresa.

Ainda, para Santos (2007, p. 224) “esse quociente pode ser chamado de produtividade das vendas e indica, para determinado período, quanto de cada unidade monetária vendida transformou-se em riqueza criada pela empresa”.

- *Valor Adicionado Per Capita*

Ludícibus (2017) afirma que esse indicador é representado pela fórmula:

$$\text{Valor Adicionado Per Capita} = \frac{\text{VALOR ADICIONADO}}{\text{N}^\circ \text{ de FUNCIONÁRIOS (MÉDIA)}}$$

Segundo Ludícibus (2017, p. 256) “este índice mostra com quanto cada funcionário contribuiu para a geração da riqueza da companhia; podemos até dizer que é um indicador de produtividade”.

Santos (2007) discorre sobre a importância do fator trabalho nos indicadores macroeconômicos, e alerta ainda, no cuidado em comparação dos resultados com empresas: em comparação de empresas do mesmo ramo poderá uma usar mais de serviço terceirizado do que a outra que necessita de um maior número de funcionários; e em empresas de ramos distintos faz-se importante a verificação da atividade da empresa e sua necessidade de mais mão de obra.

#### **b) Indicadores da distribuição de riqueza**

Ludícibus (2017) descreve os índices relacionados à distribuição da riqueza gerada em uma organização, onde o Valor Adicionado é o denominador.

Santos (2007) destaca que esses indicadores demonstram de que modo a empresa está distribuindo a riqueza gerada.

$$\text{Distribuição da Riqueza aos Empregados} = \frac{\text{EMPREGADOS}}{\text{VALOR ADICIONADO}}$$

Conforme Santos (2007), no quociente que faz a relação entre empregados e valor adicionado, o resultado revela o quanto é destinado aos funcionários, informação esta que pode auxiliar em debates entre sindicalistas e empregadores.

$$\text{Distribuição da Riqueza ao Governo} = \frac{\text{IMPOSTOS}}{\text{VALOR ADICIONADO}}$$

O quociente que faz a relação entre impostos e valor adicionado, para Santos (2007, p.229):

[...] indica quanto de riqueza criada pela empresa está sendo endereçado ao Estado, ou seja, aos governos federais, Estaduais e Municipais, na forma de impostos, taxas, contribuições etc.

Para Santos (2007) o resultado desse quociente revela a carga tributária da empresa, informação que utilizada devidamente pelo governo poderá auxiliar na tomada de decisões como alterações, reduções e até isenções de impostos em determinadas regiões ou setores da economia. Destaca ainda, que além da carga tributária, o Estado ainda arrecada valores de impostos retidos na fonte, como o Imposto de Renda Retido na Fonte do trabalhador e a contribuição do empregado no INSS.

Iudícibus (2019) discorre sobre a carga tributária, afirmando que trata-se do elemento mais relevante da DVA no Brasil, sendo que, mesmo apresentando diferenças de alíquotas entre os diversos setores como indústria, comércio e serviços é o elemento que mais recebe a riqueza produzida pelas empresas.

$$\text{Distribuição da Riqueza a Terceiros} = \frac{JUROS}{VALOR ADICIONADO}$$

Já o quociente que faz a relação entre juros e valor adicionado para Santos (2007), demonstra o quanto de cada unidade gerada de riqueza é destinada ao pagamento de juros, neste mesmo pensamento, pode-se também verificar o quociente entre os aluguéis pagos e o valor adicionado.

Outros dois indicadores relevantes, segundo Iudícibus (2017) são descritos a seguir:

$$\text{Distribuição da Riqueza aos sócios} = \frac{DIVIDENDOS}{VALOR ADICIONADO}$$

De acordo com Santos (2007) os quocientes demonstram o quanto de riqueza gerada cabe aos sócios e acionistas, sendo que outro detalhe importante é que os juros sobre capitais próprios devem ser adicionados aos lucros e dividendos. Sua análise horizontal em comparação com períodos anteriores é eficiente na revelação de tendências de rentabilidade das empresas.

$$Riqueza Retida = \frac{LUCRO REINVESTIDO}{VALOR ADICIONADO}$$

Segundo Santos (2007, p. 230), o quociente dos lucros retiros “representa a parcela distribuída a um dos agentes econômicos que auxiliam na criação da riqueza”, que são os capitais próprios, parcela de posse dos sócios e acionistas, e tem relação direta com o lucro líquido obtido pela empresa, pois estima-se que quanto maior for o lucro obtido por uma empresa maior será a parcela que será reinvestida na ampliação dos negócios.

Saporito (2015) explica que os resultados dos indicadores apresentados evidenciam o quanto de valor adicionado é pertencente a cada elemento, em uma análise vertical é possível verificar o percentual distribuído para cada elemento.

Segundo Marion (2019) os índices apresentados são relativos à distribuição da riqueza gerada, e em uma análise horizontal em uma sequência de períodos é possível analisar as tendências de oscilações entre os elementos.

## 2.5 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA

Considerando a importância da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), diversos estudos já foram feitos e continuam sendo feitos sobre esse tema, conforme apresenta-se a seguir.

Na busca por estudos sobre esse tema efetuou-se uma pesquisa nas revistas na área da contabilidade com editorias de PPGs Associados ou Parceiros institucionais da Associação de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCont), listadas no Quadro 4:

Quadro 4 – Revistas listadas em Periódicos da Contabilidade - ANPCont

Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA
Brazilian Business Review – BBR
Contabilidade Vista & Revista
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN
Revista Contabilidade & Finanças (USP)
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO

Revista Universo Contábil
BASE (UNISINOS)
Contabilidade, Gestão e Governança – CGG
Custos e @gronegocio online
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC
Revista Enfoque: Reflexão Contábil
Pensar Contábil
Revista Catarinense da Ciência Contábil
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade
Sociedade, Contabilidade e Gestão
Revista Ambiente Contábil
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF
Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C
Revista Evidenciação Contábil
Revista Mineira de Contabilidade – RMC
CAP Accounting and Management
ConTexto
Revista da Associação Brasileira de Custos – ABCustos
Revista de Contabilidade da UFBA
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI
Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – Sinergia
Práticas em Contabilidade e Gestão
Revista de Administração e Contabilidade da FAT
Revista de Informação Contábil – RIC
Revista Brasileira de Contabilidade – RBC

Fonte: Elaborado pela autora com base no site ANPCont.

Em pesquisas as revistas listadas, não sendo observados os períodos das publicações dos estudos, apenas a pertinência deles com o estudo proposto, foram

identificados dez artigos que tratam do tema relacionado a essa pesquisa, sendo que tais estudos são descritos na sequência.

Cosenza (2003), com o objetivo de contribuir para a compreensão dos conceitos associados à DVA e divulgar aspectos importantes para sua utilização em processos de análises, elaborou um artigo utilizando para estudo de caso a empresa Natura Empreendimentos S/A.

Para a referida análise, o autor fez uso das Demonstrações do Valor Adicionado divulgadas pela empresa no período de 1999 a 2000, onde constatou informações interessantes, como, por exemplo, de que os empregados ficaram com 36,1% da riqueza gerada em 2000, o que representou 1,7% de aumento em relação a 1999; a empresa utilizou menos capital de terceiros em 2000 em comparação ao período anterior; e em relação ao período de 1999, o governo aumentou sua participação em 5,6% em 2000, o que representou 42,10% do total do valor adicionado distribuído em impostos, taxas e contribuições. Já o valor adicionado líquido mostrou-se 61,7 milhões inferior em 2000, enquanto os valores de depreciações não mostraram alterações significativas entre os dois períodos. Numa análise baseada no valor da riqueza, o autor sinalizou um decréscimo da rentabilidade no período de 2000 em relação a 1999, enquanto a rentabilidade patrimonial apresentou um aumento de 148,9% em 2000. No estudo, o autor concluiu que a DVA poderá se mostrar uma fonte de informação importante e complementar para o processo de análise econômico-financeira, além de produzir informações que ajudem a compreender melhor o papel dos distintos agentes econômicos.

O artigo desenvolvido por Silva, Souza e Silva (2005) teve como objetivo um estudo dos aspectos gerais da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), para um maior entendimento e, ainda, elencar reflexões acerca da elaboração, divulgação e análise da DVA. Para os autores, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) representa excelente ferramenta de análise que pode ser utilizado por todos que pretendem entender um pouco melhor as relações da sociedade.

Os autores elaboraram um estudo de caso das demonstrações da empresa Viação São Luiz, constituída em 1972 no estado de Mato Grosso, empresa do setor de transporte rodoviário de passageiros. Para o estudo, foram adotados os períodos de 2002 e 2003, e, a partir das demonstrações contábeis da empresa, chegou-se à elaboração da DVA.

Aplicando os indicadores, os autores verificaram que, na empresa, o agente econômico que mais influenciou na geração da riqueza é a mão de obra, detentora de 47,47%, seguida por 29,39% correspondentes ao Governo. Concluem os autores que o propósito do artigo foi exaltar a importância da elaboração da DVA por parte das empresas, indiferente do seu porte ou exigibilidade para que a sociedade tenha o conhecimento da criação de valor para a comunidade.

Outro artigo encontrado foi elaborado pelos autores Miranda et al. (2009) que teve como objetivo investigar como o setor elétrico está evidenciando a Demonstração do Valor Adicionado. No estudo, os autores identificaram 70 empresas que compunham o setor elétrico, onde três delas eram controladas pelo Governo Federal, seis eram concessionárias estatais, além de privadas, municipais e a Hidrelétrica de Itaipu, a maior do mundo, onde o Brasil é detentor de 50%.

No levantamento dos dados, os autores consultaram o site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), os sites das empresas e o jornal Gazeta Mercantil para verificar as demonstrações dos anos de 1999 e 2000 e encontraram nessa amostra quinze empresas que apresentavam a elaboração da DVA. Verificaram, ainda, que algumas empresas apresentavam a DVA em discordância com o modelo proposto pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeira (FIPECAFI da Universidade de São Paulo). Reclassificando por região, os autores identificaram que, da amostra de 15 empresas, 39% se localizavam na região Sudeste, enquanto 27% no Nordeste, 20% na região Sul e Norte e Centro-Oeste detinham 7%.

Em uma breve comparação dos exercícios das empresas os autores apuraram algumas informações, como, uma média de 7% de crescimento na riqueza gerada pelas empresas no ano 2000 em comparação com o exercício de 1999, onde o governo recebeu a maior parcela da riqueza gerada em ambos os exercícios, sendo 45% em 1999 e 54% em 2000. Em uma média feita entre as empresas nos dois períodos, os autores verificaram que a riqueza distribuída pelas empresas foi distribuída 50% para o governo, sendo que os financiadores ficaram com 28%, 21% foi distribuída aos empregados, e os acionistas receberam 1%; notou-se também que 49% da riqueza gerada foi na região Sul. Além disso os autores se depararam com uma situação de Demonstração de Valor Adicionado Negativo apresentado pela empresa Eletronorte, onde olhando apenas para a demonstração em 1999 a empresa não teria gerado valor adicionado suficiente para cobrir a distribuição entre governo, empregados e financiadores externos de capital, contudo, analisando os dados

verificou-se que o valor negativo foi originado pela depreciação e prejuízos oriundos de suas empresas coligadas e controladas, concluindo que os acionistas foram os prejudicados.

Ao final do estudo, os autores sinalizaram a baixa adesão das empresas do setor elétrico na elaboração e divulgação da DVA, com 21% apenas, a ausência de padrão na elaboração da DVA, além das inconsistências verificadas demonstrando falta de comprometimento com dados apresentados por parte das empresas e concluíram que apesar dos problemas e divergências apresentadas, foi possível realizar análise financeira vertical e horizontal onde os indicadores possibilitaram: a) saber se ocorreu um aumento ou uma redução da capacidade do setor em gerar riqueza; b) acompanhar a evolução da composição da distribuição de riqueza; e c) conhecer quais são as regiões brasileiras que mais foram privilegiadas com a distribuição da riqueza.

Em um artigo realizado por Cosenza, Gallizo e Jimenez (2009) com o objetivo de analisar e explorar os aspectos relevantes da informação do valor adicionado, considerando sua utilidade e importância como instrumento transmissor do caráter social do excedente empresarial repartido para a coletividade, os autores escolheram o setor siderúrgico brasileiro para uma análise das porcentagens de distribuição de valor adicionado durante os anos 1996 a 2000, motivados por um cenário de mudanças estruturais no setor, ocasionado por um processo de privatização no setor.

Os autores relataram os resultados apresentados e concluíram que as análises realizadas demonstraram que as empresas apresentaram repercussões diferentes no período de transição, sendo que algumas apresentaram maiores dificuldades devido a situações agravantes ao longo do período como a desvalorização do real em 1999, elevados custos financeiros de algumas empresas, diminuição na geração de recursos etc. Os autores concluíram destacando a importância da necessidade de concordância dos conceitos micro e macroeconômico de valor adicionado com uma linguagem de conexão entre a contabilidade financeira e a contabilidade social, para auxiliar na consolidação das informações e facilitar a análise de empresas de um mesmo setor.

Os autores Cunha, Ribeiro e Santos (2011) elaboraram um estudo sobre a Demonstração do Valor Adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza, tendo como objetivo a avaliação do poder de aferição da DVA, no que concerne às informações sobre a formação de riqueza pelas empresas e sua

distribuição aos agentes econômicos que ajudaram a criá-la, como proprietários, sócios e acionistas, governo, financiadores externos e empregados.

Para o estudo os autores usaram uma amostra de 416 empresas que durante o período de 1999 a 2003 divulgaram em todos os anos a DVA, onde em um primeiro olhar agruparam as empresas por ramo de atividade. Verificou-se que 58,2% eram empresas industriais que se subdividiam em alimentos, automotivos, bebidas, confecções têxteis, construção, eletroeletrônicos, mecânica, plásticos e borracha, farmacêutico etc., já 27,6% da amostra era de prestadoras de serviço subdivididos em comunicação, transporte, serviços públicos e diversos, telecomunicações, tecnologia e computação etc., e 14,2% da amostra eram empresas comerciais subdivididas em setor de atacado e comércio exterior.

Observou-se que no período de 2000 e 2003 o governo, através dos impostos recolhidos pelas empresas, ocupou o primeiro lugar na distribuição da riqueza criada, enquanto juros e aluguéis ocuparam o primeiro lugar em 1999 e o segundo lugar entre 2000 e 2003, já a riqueza distribuída aos empregados sofreu uma redução ao longo do período, onde em 1999 foi distribuído 17,1 mil dólares e no ano de 2003 eram apenas 12,8 mil dólares. Além disso, verificou-se que o setor que mais empregou foi o industrial, seguido pelos setores de serviços e comércio. Já quanto ao montante de valor adicionado, os autores observaram um crescimento de 1999 a 2002 e uma redução no ano de 2003, sendo que a média do período foi de acréscimo de 10,4%.

Diante das informações averiguadas, concluem os autores que a DVA é mais que uma nova demonstração contábil que faz parte do balanço social, tendo força própria, pois contém informações que sozinhas são conclusivas e bastante úteis e finalizam afirmando que os indicadores retirados dessa demonstração se constituem num excelente avaliador da distribuição da riqueza, à disposição da contabilidade, no entanto, sem nenhuma pretensão em substituir outros indicadores de riqueza já existentes, ou, até mesmo, rivalizar com eles.

Outro estudo interessante encontrado, é dos autores Mazzioni, Moura e Hein (2014) que realizaram uma pesquisa com o propósito de identificar relações entre a distribuição do Valor Adicionado e a intangibilidade, partindo do pressuposto teórico de que os recursos intangíveis geram uma grande parcela do valor adicionado, evidenciando a existência de relação entre os investimentos realizados em ativos intangíveis com a respectiva distribuição de valor adicionado pelas empresas investigadas. Para o estudo, os dados foram coletados a partir das Demonstrações

do Valor Adicionado de 50 empresas disponibilizados no site BM&FBovespa e websites das organizações com ano base de 2011.

Feitas as análises, os autores observaram que os setores de petróleo, gás e biocombustível apresentaram o maior valor adicionado e sozinhos apresentaram o maior valor investido em intangíveis, enquanto os setores de tecnologia da informação e bens industriais apresentaram os menores valores adicionados médios, porém, tiveram a melhor uniformidade em comparação com os outros setores. Por fim, os autores relatam que a variável valor adicionado distribuído tem uma forte correlação positiva com a variável de ativos intangíveis, indicando que, entre as empresas da amostra, aquelas que possuíam maiores valores investidos em ativos intangíveis foram aquelas que apresentaram os maiores valores adicionados distribuídos.

O estudo realizado pelos autores Follmann, Paiva e Soares (2015), teve como tema a distribuição do valor adicionado com o objetivo de analisar a distribuição do valor agregado, por setor de atuação, do grupo das empresas que compunham o segmento Novo Mercado do Setor de Governança Corporativa da BM&F Bovespa, grupo esse formado pelas empresas que adotam práticas de governança corporativa voluntariamente, além das obrigatórias por lei.

Para o estudo, os autores obtiveram uma amostra total de 90 empresas que apresentaram a DVA nos anos de 2008 e 2009, dividindo-as em dez setores, sendo eles: Bens Industriais; Construção e Transporte; Consumo Cíclico; Consumo não Cíclico; Financeiro e Outros; Materiais Básicos; Petróleo, Gás e Biocombustíveis; Tecnologia da Informação; Telecomunicações; e, Utilidade Pública.

Analisando os dados, os autores verificaram que, no ano de 2008, das 90 empresas, 27 destinaram sua maior parcela ao pessoal, seguidas de 26 empresas que tiveram maior destinação a impostos, taxas e contribuições, enquanto 19 tiveram maior parcela destinada a remuneração de capitais próprios e 18 a capitais de terceiros. Já em 2009, das 90 empresas, 28 destinaram sua maior parcela a impostos, taxas e contribuições, 26 empresas ao item pessoal, 19 a remuneração de terceiros e 17 a remuneração de capitais próprios.

Os autores também puderam verificar na análise por setores que em ambos os exercícios a maior parte dos setores teve como item mais representativo o item Impostos, Taxas e Contribuições. Os setores Construção e Transporte de Petróleo; Financeiro e outros; Gás e Biocombustível destinaram seu maior valor a remuneração de Capital próprio, já o setor de Materiais básicos evidenciou certa dependência de

recursos de terceiros, pois demonstrou nos dois exercícios sua maior parcela de riqueza destinada a remuneração de capital de terceiros.

De acordo ainda com os autores, apesar do item Impostos, Taxas e Contribuições ser o mais representativo tanto em uma análise consolidada para o exercício de 2009 quanto em análise setorial para o mesmo ano, apenas dois dos dez setores mantiveram o item como mais representativo nos dois exercícios: Telecomunicações e Utilidade Pública.

No ano de 2018 os autores Kiefer, Dallabona e Kroetz (2018) publicaram um estudo da distribuição de riquezas das empresas listadas na BM&FBOVESPA no período de 2010 a 2015, com o objetivo de avaliar a relação das variáveis de desempenho e de controle com a distribuição de riqueza gerada e distribuída pelas empresas dos diferentes setores da Bovespa. Tal estudo, segundo os autores, pode ser utilizada pelas empresas brasileiras como um banco de dados atualizado sobre as variáveis que influenciam na distribuição da sua própria riqueza. A amostra compreendeu 268 empresas que apresentaram dados suficientes para o cálculo dos indicadores propostos pelo estudo, sendo 58 do setor de Bens Industriais, 69 do Consumo Cíclico, 17 do Consumo não Cíclico, 32 de Materiais Básicos, 8 do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, 10 do setor da Saúde, 4 de Tecnologia da Informação, 7 do setor de Telecomunicações e 63 do setor de Utilidade Pública.

Para a análise dos dados, os autores fizeram uso da estatística descritiva e correlação canônica com o propósito de demonstrar a força da relação existente entre dois conjuntos de variáveis, as dependentes e as independentes. De acordo com as análises efetuadas pelos autores, os resultados demonstraram que algumas variáveis foram destaque na correlação com a distribuição de valor, com diferenças entre os setores econômicos. Para a distribuição total do valor adicionado se encontrou forte associação com as variáveis de desempenho: liquidez seca, liquidez corrente, imobilização do patrimônio líquido e tamanho. Observaram também que a distribuição para pessoal tem forte associação com as variáveis de desempenho: liquidez corrente e liquidez geral, assim também, a distribuição para impostos, taxas e contribuições possui forte associação com as variáveis de desempenho: liquidez corrente, liquidez seca e tamanho, e em relação à distribuição para capital de terceiros, foi possível observar que há forte associação entre as duas variáveis de desempenho: imobilização do patrimônio líquido e liquidez seca.

Concluem os autores, ainda, que há relação entre as variáveis de desempenho e de controle com a geração e distribuição de riqueza das empresas da BM&FBovespa, sendo que algumas estão mais fortemente associadas do que outras. No quesito variáveis de desempenho, os índices de liquidez (corrente, geral e seca) são os que aparecem com mais frequência associados à distribuição de valor, o que demonstra que os indicadores econômico-financeiros têm relação com a demonstração do valor adicionado.

Posteriormente, os autores Londero, Stanzani e Santos (2019) apresentaram uma análise de contribuição econômica e social das cooperativas agropecuárias brasileiras pela Demonstração do Valor Adicionado onde o estudo teve por objetivo avaliar a criação de riqueza pelas cooperativas agropecuárias brasileiras e a sua distribuição aos agentes econômicos que ajudaram a criá-la, comparando o processo ao das empresas de finalidade lucrativa que atuam no agronegócio.

Para o estudo, os autores levantaram 1.368 cooperativas e demais organizações com finalidade lucrativa que enviaram a Demonstração do Valor Adicionado para a Fipecafi e estão listadas no Ranking das 400 entidades maiores do agronegócio brasileiro, no período de 2010 a 2016. Por meio de estatística descritiva, verificaram que de forma geral, as entidades da amostra são financiadas por capital de terceiros, e analisando de forma mais detalhada nas entidades cooperativas, 63% dos ativos dessas entidades foi financiado por capital de terceiros, e nas demais organizações a média encontrada foi de 58%.

Analisando as demais informações, os autores concluem que por meio da utilização da DVA como instrumento de análise, foi possível verificar como as sociedades cooperativas contribuíram para a economia no setor em que atuam, por meio da criação e distribuição da riqueza entre os agentes econômicos, inclusive em momentos em que as demais organizações se encontravam em estagnação ou em períodos de redução de atividade, mas em relação à riqueza gerada, na maioria dos períodos as cooperativas da amostra não apresentaram significância estatística na sua contribuição para o setor agropecuário, visto que a riqueza líquida criada pelas cooperativas, quando adicionada e retirada da análise, não apresentou diferença estatística.

Com relação à distribuição da riqueza, a parcela que é distribuída para pessoal, governo e remuneração de capital de terceiros não pôde ser considerada significativamente diferente da forma de distribuição das demais empresas, na maioria

dos períodos analisados, resultado que, segundo os autores, esperava-se que a parcela entregue ao governo, através de impostos, taxas e contribuições fosse significativamente inferior, afinal as cooperativas não pagam tributos sobre a sobra do ato cooperado, além disso, a parcela de riqueza direcionada para a remuneração do capital próprio nas cooperativas é estatisticamente superior à destinada pelas demais empresas, o que é condizente com a atuação das cooperativas como intermediárias de mercado e não como atividades-fim do processo.

Souza e Faria (2019) apresentaram um estudo a fim de analisar as DVA's publicadas pelas companhias de capital aberto componentes da carteira 2018 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), com os seguintes objetivos específicos: i) medir a geração e a distribuição do valor adicionado aos agentes econômicos que participaram da formação da riqueza, mediante indicadores apresentados na literatura. ii) avaliar a variação dos índices de atividade das empresas no período de 2014 a 2018 comparando o desempenho na geração e distribuição de riqueza de dois grupos de empresas, as integrantes do ISE e as não integrantes.

Para tal, utilizaram para a amostragem 30 companhias abertas listadas na carteira de 2018 do ISE e 30 companhias não-ISE listadas na B3, operantes nos mesmos setores, totalizando 60 empresas, sendo utilizadas as demonstrações financeiras anuais, no período de 2014 a 2018. Em análise aos resultados, os autores verificaram, por exemplo, um maior potencial de geração de riqueza por parte das empresas pertencentes ao ISE, ao passo que também apresentaram médias superiores às empresas do grupo não-ISE na contribuição da empresa para a sociedade por meio do pagamento de tributos, no período analisado, exceto ano de 2018. Já as empresas não-ISE mostraram maior retenção do valor adicionado, na forma de lucros e/ou prejuízos acumulados, com exceção do ano 2017, dentro do período analisado.

Em conclusão ao estudo, os autores relatam a que a média dos indicadores de distribuição de riqueza das empresas ISE foi superior na contribuição dada por meio do pagamento de tributos, enquanto o valor adicionado gerado pela empresa destinado à sua força de trabalho e o valor adicionado que ficou retido na empresa, na forma de reservas ou prejuízos acumulados, foram superiores nas empresas não-ISE ao longo dos anos. Verificaram, ainda, evidências estatísticas similares, concluindo que o fato de as empresas da amostra pertencerem ou não ao Índice de

Sustentabilidade Empresarial no período analisado não é refletido significativamente na DVA dessas empresas, considerando os indicadores utilizados na pesquisa.

Assim, considerando os estudos apresentados, observa-se que a Demonstração do Valor Adicionado demonstra importância relevante para as empresas e para a sociedade onde estão inseridas, evidenciando de forma clara a riqueza gerada pelas entidades e a forma que foram distribuídas aos seus agentes. Os dados podem ainda ser utilizados por empresas e pela sociedade para extrair informações, comparações e tendências de determinado setor.

### 3 METODOLOGIA

Pereira (2016, p.42) explica que “O método pode ser aceito como um conjunto de procedimentos, regras e técnicas que devem ser adotados na realização de uma pesquisa científica.”

Para Nascimento (2016, p.11), a “Metodologia da pesquisa diz respeito à aplicação do método para a aquisição do conhecimento e de como fazer ciência proporcionando-se caminhos alternativos, ferramentas e procedimentos.”

Diante as afirmações, apresenta-se a classificação da pesquisa; bem como a sua população e amostra; procedimentos adotados para a coleta, tratamento e análise dos dados e limitações do método escolhido.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Gil (2017, p.1) define a pesquisa como “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas propostos.” De acordo com o autor, a pesquisa deve ser elaborada empregando métodos e técnicas de investigação científica, e ainda, “[...] a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.”

Para Silva e Menezes (2005, p.19), “Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm como base procedimentos racionais e sistemáticos.”

Nascimento (2016) relata que na busca do conhecimento científico deve-se sustentar os fatores da coerência em uma elaboração estruturada e sem controvérsias, consistente a argumento contrários e na objetividade reproduzindo-se a realidade como tal.

Silva e Menezes (2005) classificam as pesquisas sob diferentes pontos de vista, sendo, quanto à natureza, a forma de abordagem do problema, pelo seu objetivo e procedimento técnico. Atrelando-se a estas definições sugeridas, apresenta-se, a seguir, a classificação desta pesquisa.

Quanto à da natureza da pesquisa, Ott (2012) relata que ela pode ser básica ou pura e aplicada. A presente pesquisa pode ser classificada como aplicada, pois, segundo Gil (2017), são pesquisas inclinadas a conhecimentos com o objetivo de

resolver problemas identificados pelos pesquisadores. Ott (2012) complementa que a pesquisa aplicada é adotada por pesquisadores da área de ciências sociais aplicadas, uma vez que visam a solução de problemas específicos. A pesquisa científica aplicada se vale dos conhecimentos já existentes, com o propósito de auxiliar na solução dos problemas organizacionais ou do ser humano (SOUZA, 2014).

Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimento para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” Diante das afirmações sobre o conceito de pesquisa aplicada, justifica-se a classificação deste estudo, tendo em vista que foi feita uma análise por meio de indicadores das Demonstrações do Valor Adicionado das dez maiores empresas de capital aberto do Brasil nos períodos de 2018 a 2020 para apurar possíveis impactos gerados na economia na pandemia do COVID-19.

Quanto à forma na abordagem do problema, uma pesquisa pode ser quantitativa ou qualitativa, sendo que este estudo é uma pesquisa quantitativa, pois, de acordo com Silva e Menezes (2005), faz o uso de recursos e técnicas estatísticas, onde números podem ser convertidos em opiniões e informações.

Ott (2012, p.40) explica que “Quanto ao objetivo, a pesquisa pode ser: exploratória, descritiva ou explicativa.” A presente pesquisa pode ser classificada como objetivo descritivo, uma vez que “[...] visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (MATIAS PEREIRA, 2016, p.90). Souza (2014, p.26), por sua vez, afirma que a “pesquisa descritiva – tem a finalidade de descrever o objeto de estudo, as suas características e os problemas relacionados, apresentando com a máxima exatidão possível os fatos e fenômenos.”

Para finalizar a classificação deste estudo, quanto aos procedimentos técnicos, segundo Gil (2017), classifica-se como uma pesquisa documental, na qual as fontes documentais são coletadas junto às organizações e as bibliografias em bibliotecas ou base de dados. Em complemento, Souza (2014 p.28) destaca que nas pesquisas documentais “são típicos os estudos sobre as finanças de uma organização, visto que analisam relatórios e dados existentes na empresa[...].”

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Silva e Menezes (2005, p.32) definem que população “é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.”

Ott (2012, p.44) destaca que:

Normalmente fala-se de população para caracterizar o total de habitantes de um determinado local (cidade, estado etc.). Em termos estatísticos, menciona que pode ser entendido por população, por exemplo, o conjunto de alunos matriculados num curso, a totalidade das indústrias de uma cidade etc.

Mediante a explicação acima, a população desse estudo é composta pelo universo das empresas incluídas no ranking Melhores & Maiores – As 1.000 maiores empresas do Brasil, publicada pela Revista Exame em 2020.

Quanto à amostra, Ott (2012) descreve como uma parte selecionada da população escolhida por meio de um critério estabelecido. Assim sendo, a amostra desse estudo é composta pela seleção das dez maiores empresas de capital aberto com base na maior receita, conforme apresentado no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 – Amostra do Estudo

<b>Ranking das maiores</b>	<b>Empresa</b>	<b>Receita 2020</b>
1	Petrobras	272.069.000,00
2	JBS	270.204.212,00
3	Vale	127.395.000,00
4	Vibra	81.501.000,00
5	Carrefour BR	74.751.000,00
6	Marfrig	67.481.532,00
7	Ambev S.A.	58.379.000,00
8	Raízen Combustíveis	48.401.367,00
9	BRF	45.910.424,00
10	Gerdau	43.814.661,00

Fonte: Elaborado pela autora com base em Maiores e Melhores 2020- Revista Exame.

Dessa forma, a amostra se caracteriza como não probabilística, pois, segundo Ott (2012), os elementos são determinados por acessibilidade ou tipicidade, onde o pesquisador determina o população-alvo.

### 3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE

Para Souza (2016), após a determinação da população e amostra, se faz necessário retratar os métodos e instrumentos que são usados na coleta de dados, com informações claras. Para Matias Pereira (2016, p.93), a coleta de dados “trata-se da descrição das técnicas que serão empregadas para a coleta de dados.”

Com a amostra definida, realizou-se a busca pelas Demonstrações do Valor Adicionado das empresas, em cada período, sendo que os dados foram extraídos da B3. Após, foi criado um arquivo Excel para auxiliar nos cálculos da análise horizontal e vertical da DVA e dos indicadores apresentados no item 2.4 Indicadores para a Análise da DVA do referencial teórico.

Por fim, foram criadas tabelas comparativas dos resultados para análise da geração e distribuição de riqueza, e verificação de possíveis tendências e impactos na economia.

### 3.4 LIMITAÇÕES DOS MÉTODOS

Para o presente estudo, cujo objetivo é analisar a evolução da riqueza gerada e distribuída pelas dez maiores empresas de capital aberto no período de 2018 a 2020, selecionou-se uma amostra composta pelas dez maiores empresas brasileiras de capital aberto publicada pela Revista Exame em 2020. Logo, a limitação está relacionada ao fato de que os resultados são válidos para essas empresas e no período investigado, portanto os resultados não podem ser generalizados.

No estudo propõe-se analisar os impactos da pandemia na geração e distribuição da riqueza, contudo, está sendo analisado o período de 2018 a 2020, o que pode não ser suficiente para conhecer todos os efeitos, uma vez que a pandemia ainda está ocorrendo e alguns impactos repercutem no longo prazo. Logo, não foram captados pelo estudo.

Por fim, apresenta-se no próximo capítulo os dados e as realizações das análises a fim de obter-se conclusões com relação aos objetivos desta pesquisa.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentada a parte prática do presente estudo, que constitui nas análises vertical e horizontal e nos cálculos e análises dos indicadores a partir dos dados extraídos das Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) das dez maiores empresas de capital aberto, segundo a Revista Exame em Maiores e Melhores de 2020.

### 4.1 PETROBRAS – PETROLEO BRASILEIRO S.A.

A empresa Petrobras, segundo a Revista Exame é umas das maiores petrolíferas do mundo e liderou o ranking das Maiores e Melhores de 2020. Para a análise buscou-se as DVAs dos períodos de 2018 a 2020 em A Bolsa do Brasil (B3) e aplicou-se as análises vertical e horizontal na Tabela 1 com o objetivo de acompanhar as evoluções dos elementos e as suas participações na formação e distribuição das riquezas.

Tabela 1 – Análise Horizontal e Vertical Petrobras (em R\$ milhões)

Descrição	2018	AV (%)	AH (%)	2019	AV (%)	AH (%)	2020	AV (%)	AH (%)
Receitas	451.024	100	100	533.944	100	118,4	400.699	100	88,8
Insumos Adquiridos de Terceiros	-165.632	36,7	100	-207.413	38,8	125,2	-169.310	42,3	102,2
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>285.392</b>	<b>63,3</b>	<b>100</b>	<b>326.531</b>	<b>61,2</b>	<b>114,4</b>	<b>231.389</b>	<b>57,7</b>	<b>81,1</b>
Retenções	-43.229	9,6	100	-63.514	11,9	146,9	-63.349	15,8	146,5
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>242.163</b>	<b>53,7</b>	<b>100</b>	<b>263.017</b>	<b>49,3</b>	<b>108,6</b>	<b>168.040</b>	<b>41,9</b>	<b>69,4</b>
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	38.934	13,6	100	7.870	2,4	20,2	17.557	7,6	45,1
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>281.097</b>	<b>62,3</b>	<b>100</b>	<b>270.887</b>	<b>50,7</b>	<b>96,4</b>	<b>185.597</b>	<b>46,3</b>	<b>66,0</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

Analisando-se os resultados da análise horizontal de 2018 em relação a 2019, percebe-se que o período de 2019 apresentou uma receita maior, porém, ao mesmo tempo que apresentou 18,4% de crescimento das receitas, mostrou um valor adicionado total a distribuir menor ao ano anterior, com apenas 96,4% se comparado aos 100% do período anterior, devido a maiores percentuais nos valores dos insumos e retenções.

Relacionando o ano 2018 com 2020 na análise horizontal verifica-se uma queda nas receitas, onde o período de 2020 representou apenas 88,8 % em comparação a 2018, sendo que em nota explicativa a Petrobras descreve os motivos

na redução da receitas, sendo algum deles: no mercado interno a redução dos preços médios dos derivado, menor volume de venda dos derivados como o querosene de aviação, diesel e gasolina em função das restrições impostas devido a pandemia; a redução do mercado externo, devido a venda das empresas de distribuição no Paraguai e da Refinaria de Pasadena (Califórnia).

Uma queda maior ainda foi observada no valor adicionado total a distribuir, sendo 44% menor do que em 2018 principalmente devido ao percentual em retenções, 47% a maior que em 2018. Verificando-se a DVA, disposta no Apêndice A, observa-se que as retenções referem-se à depreciação, amortização e exaustão.

Realizadas as análises horizontal e vertical, na Tabela 2, apresentam-se os indicadores de geração e distribuição de riqueza.

Tabela 2 – Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza da Petrobras (em R\$ milhões)

INDICADOR	2018	2019	2020
VALOR ADICIONADO	281.097	270.887	185.597
(/) ATIVO	860.473	926.011	987.419
<b>POTENCIAL DO ATIVO EM GERAR RIQUEZA</b>	<b>0,327</b>	<b>0,293</b>	<b>0,188</b>
VALOR ADICIONADO	281.097	270.887	185.597
(/) RECEITA TOTAL	451.024	533.944	400.699
<b>RETENÇÃO DA RECEITA</b>	<b>0,623</b>	<b>0,507</b>	<b>0,463</b>
VALOR ADICIONADO	281.097	270.887	185.597
(/) Nº FUNCIONÁRIOS (MÉDIA)	63.032	60.672	53.517
<b>VALOR ADICIONADO PER CAPITA</b>	<b>4.460</b>	<b>4.465</b>	<b>3.468</b>
EMPREGADOS	30.624	32.947	21.861
(/) VALOR ADICIONADO	281.097	270.887	185.597
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS EMPREGADOS</b>	<b>0,109</b>	<b>0,122</b>	<b>0,118</b>
IMPOSTOS	132.813	145.551	86.784
(/) VALOR ADICIONADO	281.097	270.887	185.597
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AO GOVERNO</b>	<b>0,472</b>	<b>0,537</b>	<b>0,468</b>
JUROS	38.783	45.327	66.088
(/) VALOR ADICIONADO	281.097	270.887	185.597
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA A TERCEIROS</b>	<b>0,138</b>	<b>0,167</b>	<b>0,356</b>
DIVIDENDOS	153	1.807	5.711
(/) VALOR ADICIONADO	281.097	270.887	185.597
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS SÓCIOS</b>	<b>0,001</b>	<b>0,007</b>	<b>0,031</b>
LUCRO REINVESTIDO	16.365	29.455	1.397
(/) VALOR ADICIONADO	281.097	270.887	185.597
<b>RIQUEZA RETIDA</b>	<b>0,058</b>	<b>0,109</b>	<b>0,008</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

No indicador Potencial do Ativo em Gerar Riqueza mostra-se a relação do valor adicionado com o valor do ativo, sendo que, no ano 2018, cada real investido no ativo da empresa gerou 0,327 de riqueza. No período de 2019 o potencial de geração de riqueza caiu para 0,293 e em 2020 foi menor ainda, onde de cada real investido gerou apenas 0,188 de riqueza. Observa-se que essa situação é desfavorável, uma vez que

o ideal seria que o valor do índice fosse crescente ao passar dos anos, demonstrando eficiência e crescimento da riqueza.

O indicador de Retenção da Receita, por sua vez, faz a relação do valor adicionado com a receita total, assim, demonstrando o quanto de riqueza foi gerada pela empresa em benefício dos elementos que compõem a DVA como funcionários, acionistas, governo e demais agentes. Ainda, conforme Santos (2007), pode-se entender o indicador como um quociente de produtividade das vendas, demonstrando o quanto de cada real vendido se transformou em riqueza criada pela empresa. Assim sendo, verifica-se que a Petrobras, ao longo do período, analisado perdeu em eficiência na retenção da receita, sendo que em 2018 de cada real vendido 0,623 ficava retido e era distribuído aos seus elementos, enquanto em 2020 apenas 0,463 de cada R\$ 1,00 em vendas ficou na empresa.

De acordo com Ludícibus (2017), o indicador Valor Adicionado Per Capita pode ser tratado como um indicador de produtividade, onde o quociente demonstra com quanto cada funcionário contribuiu na geração de riqueza para a empresa. Para obtenção do indicador, faz-se a relação do valor adicionado com a média do número dos funcionários, sendo que verificou-se que em 2018 cada funcionário contribuiu com o valor de R\$ 4.460.000,00 em geração de riqueza, em 2019, de forma semelhante, verificou-se uma geração de R\$ 4.465.000,00 per capita, já em 2020 constatou-se uma queda onde cada funcionário contribuiu com apenas R\$ 3.468.000,00.

Vistos os resultados dos indicadores de geração da riqueza, analisa-se os indicadores da distribuição da riqueza gerada nos períodos. No indicador Distribuição da Riqueza aos Empregados revela-se quanto do valor adicionado total é destinado aos empregados, os anos de 2018 a 2020 não apresentaram grandes variações, sendo que em 2018 de cada real do valor adicionado total 0,109 eram destinados aos empregados em forma de remuneração direta, benefícios e FGTS. Em 2019 o índice foi de 0,122 e em 2020 foi de 0,118.

A Distribuição da Riqueza ao Governo, por sua vez, revela a carga tributária em função do pagamento de impostos (federais, estaduais e municipais), taxas e contribuições, onde verificou-se que em 2018 de cada real do valor adicionado total 0,472 foi destinado ao governo, em 2019 foram distribuídos 0,537 e, em 2020, o montante destinado foi de 0,468.

O indicador de Distribuição de Riqueza a Terceiros demonstra o quanto do valor adicionado gerado é destinado ao pagamento de juros, onde nos períodos analisados

verificou-se que em 2020 de cada real do valor adicionado total 0,356 foi destinado ao pagamento de juros, enquanto em 2019 apenas 0,007 foi destinado ao pagamento de juros e em 2018 somente 0,001. O alto valor destinado a juros em 2020 é explicado na Nota Explicativa divulgada pela Petrobras, referente ao exercício 2020 por motivos como acréscimos nas despesas financeiras, variação monetária e cambial negativa, devido a reclassificação da variação cambial, aumento na despesa com variação cambial real x dólar, devido à desvalorização de 9,2% do dólar frente ao euro.

A parcela distribuída aos sócios e acionistas pode ser mensurada pelo indicador Distribuição de Riqueza aos Sócios, onde faz-se relação do valor dos dividendos distribuídos e o valor adicionado total a fim de verificar a rentabilidade da empresa. Em 2018, de cada real do valor adicionado a distribuir 0,001 foi destinado aos sócios e acionistas em forma de dividendos, em 2019 o quociente era de 0,007 e em 2020 foi de 0,031.

Tem-se ainda o indicador da Riqueza Retida, quociente que demonstra o quanto da riqueza gerada é reinvestida na empresa. Nos períodos analisados percebe-se que em 2019 houve a maior parcela reinvestida na empresa, onde, de cada unidade monetária do valor adicionado total, 0,109 foi reinvestida na empresa, em 2018 a mesma parcela destinada foi de 0,058 e em 2020 observou-se a menor parcela, sendo que do valor adicionado total apenas 0,008 foi retido.

Por fim, verificou-se que de 2018 a 2019 a empresa apresentou uma tendência crescente, e no período de 2020 houve uma diminuição das receitas, sendo justificadas por diversos fatores, entre eles a redução das vendas devido às restrições impostas pela pandemia, e acerca da distribuição das riquezas da Petrobras observou-se que a maior parcela em ambos os períodos foi destinada ao governo, seguida dos juros pagos pela empresa, sendo que os empregados ficaram com a terceira maior parcela.

#### 4.2 JBS S.A.

De acordo com a Revista Exame, em Maiores e Melhores de 2020, a JBS iniciou suas atividades com um pequeno açougue em Anápolis- GO em 1953, e hoje representa uma das maiores indústrias de alimentos no mundo, presente em 15 países e segunda colocada no ranking das Maiores e Melhores de 2020, da revista Exame.

Na Tabela 3 apresentam-se as análises vertical e horizontal e, em seguida, na Tabela 4, constam os índices de geração e distribuição de riquezas aplicados.

Tabela 3 – Análise Horizontal e Vertical JBS (em R\$ mil)

Descrição	2018	AV (%)	AH (%)	2019	AV (%)	AH (%)	2020	AV (%)	AH (%)
Receitas	183.099.041	100	100	206.619.750	100	112,8	272.880.840	100	149
Insumos Adquiridos de Terceiros	-143.383.110	78,3	100	-158.253.641	76,6	110,4	-206.565.682	75,7	144,1
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>39.715.931</b>	<b>21,7</b>	<b>100</b>	<b>48.366.109</b>	<b>23,4</b>	<b>121,8</b>	<b>66.315.158</b>	<b>24,3</b>	<b>167</b>
Retenções	-4.804.977	2,6	100	-6.313.062	3,1	131,4	-7.837.405	2,9	163,1
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>34.910.954</b>	<b>19,1</b>	<b>100</b>	<b>42.053.047</b>	<b>20,4</b>	<b>120,5</b>	<b>58.477.753</b>	<b>21,4</b>	<b>167,5</b>
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.372.218	0,7	100	2.373.055	1,1	172,9	3.672.243	1,3	267,6
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>36.283.172</b>	<b>19,8</b>	<b>1000</b>	<b>44.426.102</b>	<b>21,5</b>	<b>122,4</b>	<b>62.149.996</b>	<b>22,8</b>	<b>171,3</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

A empresa apresentou uma evolução horizontal interessante nas receitas, com um crescimento de 12,8% em 2019 e 49% em 2020 em relação a 2018, o primeiro período analisado. Em nota explicativa, a empresa destaca que, mesmo com os efeitos da pandemia, houve um aumento nas receitas em 2020, pois produtos que eram direcionados ao setor de *fast service* foram direcionados ao varejo e houve uma crescente venda para consumidores em venda online, e essa evolução se manteve inclusive no resultado do valor adicionado total a distribuir, que cresceu 3% no período em relação a 2018.

Verticalmente pode-se afirmar que a empresa teve uma distribuição constante em todos os elementos que constituíram a formação da riqueza, sem grandes variações entre um elemento e outro, dado que pode ser verificado no valor adicionado bruto que, em 2018, foi de 21,7% sobre a receita total, em 2019 foi de 23,4% e em 2020 de 24,3%. Da mesma forma, no valor adicionado total a distribuir, em 2018, o valor adicionado total representou 19,8% do total das receitas, em 2019 houve um aumento para 21,5% e em 2020 constatou-se um aumento na geração da riqueza para 22,8%.

Tabela 4 – Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza JBS S.A (em R\$ mil)

INDICADOR	2018	2019	2020
VALOR ADICIONADO	36.283.172	44.426.102	62.149.996
(/) ATIVO	163.801.806	126.339.387	114.145.831
<b>POTENCIAL DO ATIVO EM GERAR RIQUEZA</b>	<b>0,222</b>	<b>0,352</b>	<b>0,544</b>
VALOR ADICIONADO	36.283.172	44.426.102	62.149.996

(/) RECEITA TOTAL	183.099.041	206.619.750	272.880.840
<b>RETENÇÃO DA RECEITA</b>	<b>0,198</b>	<b>0,215</b>	<b>0,228</b>
VALOR ADICIONADO	36.283.172	44.426.102	62.149.996
(/) Nº FUNCIONÁRIOS (MÉDIA)	232.500	236.000	246.000
<b>VALOR ADICIONADO PER CAPITA</b>	<b>156</b>	<b>188</b>	<b>253</b>
EMPREGADOS	21.923.900	25.244.604	34.884.002
(/) VALOR ADICIONADO	36.283.172	44.426.102	62.149.996
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS EMPREGADOS</b>	<b>0,604</b>	<b>0,568</b>	<b>0,561</b>
IMPOSTOS	3.209.784	3.752.686	5.718.112
(/) VALOR ADICIONADO	36.283.172	44.426.102	62.149.996
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AO GOVERNO</b>	<b>0,088</b>	<b>0,084</b>	<b>0,092</b>
JUROS	9.331.121	7.488.102	15.383.830
(/) VALOR ADICIONADO	36.283.172	44.426.102	62.149.996
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA A TERCEIROS</b>	<b>0,257</b>	<b>0,169</b>	<b>0,248</b>
DIVIDENDOS	5.984	1.441.238	1.092.099
(/) VALOR ADICIONADO	36.283.172	44.426.102	62.149.996
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS SÓCIOS</b>	<b>0,0002</b>	<b>0,032</b>	<b>0,018</b>
LUCRO REINVESTIDO	19.215	4.627.130	3.506.212
(/) VALOR ADICIONADO	36.283.172	44.426.102	62.149.996
<b>RIQUEZA RETIDA</b>	<b>0,001</b>	<b>0,104</b>	<b>0,056</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

Como visto na análise horizontal, a empresa JBS apresentou uma evolução crescente na geração da riqueza nos períodos analisados, e na aplicação dos indicadores pode-se verificar a mesma evolução no Potencial do Ativo em Gerar Riqueza, onde em 2018 a cada real investido no ativo verificou-se 0,222 de riqueza gerada, em 2019 o quociente foi de 0,352 e em 2020 aumentou para 0,544 o potencial de geração de riqueza. A melhora no indicador deve-se tanto pelo aumento do valor adicionado quanto pela redução do Ativo Total.

Mesma tendência de crescimento pode ser observada na Retenção da Receita, sendo que em 2018 de cada real da receita 0,198 foram retidos pela empresa e distribuídos entre seus elementos, em 2020 o mesmo quociente era de 0,228. Verifica-se, nesse caso, que houve um crescimento de 49,0% na receita total contra um acréscimo de 71,3% no valor adicionado em 2020 comparativamente a 2018.

O Valor Adicionado Per Capita indica qual a parcela de contribuição de cada funcionário na geração da riqueza da empresa, sendo que verificou-se que em 2018 cada funcionário contribuiu com R\$ 156.000,00 reais, em 2019 esse indicador cresceu para R\$ 188.000 reais e em 2020 subiu para R\$ 253.000,00 reais.

Na distribuição do valor adicionado tem-se os cinco elementos que contribuíram para a geração da riqueza, onde aplicando os indicadores a Distribuição da Riqueza

aos Empregados demonstrou uma diminuição da parcela do valor adicionado total distribuído aos funcionários, onde em 2018 era distribuído o equivalente a 60,4% aos empregados e em 2020 o índice caiu para 56,1%.

A Distribuição da Riqueza ao Governo não mostrou variações significativas, pois em 2018 o índice era de 0,088 do valor adicionado total destinado ao pagamento de impostos, taxas e contribuições e em 2020 o índice foi de 0,092.

O indicador de Distribuição de Riqueza a Terceiros demonstra o quanto do valor adicionado total é distribuído a terceiros com o pagamento de juros devido às despesas financeiras e variações cambiais passivas sobre os empréstimos. Nos anos de 2018 e 2020 a parcela destinada ao pagamento de juros foi semelhante, representando 0,257 e 0,248 respectivamente, enquanto em 2019 o menor índice foi de 0,169. Pode-se observar, em notas explicativas, que houve um menor valor de juros estimados sobre empréstimos e financiamentos, menor valor de variações cambiais, somando as menores despesas financeiras.

Na distribuição dos dividendos, calculando-se os indicadores, ficou evidente que o ano de 2018 foi o ano com a menor Distribuição da Riqueza aos Sócios com o índice de 0,0002, o ano de 2019 apresentou o melhor resultado, com 0,032, e em 2020 constatou-se uma queda sendo que, do valor adicionado total apenas 0,018 destinado ao pagamento de dividendos aos sócios e acionistas. O valor dos dividendos distribuídos tem relação direta com o lucro líquido de cada período, e, ainda, o Estatuto da Companhia requer que os dividendos não sejam inferiores a 25% do lucro líquido do exercício atribuível a participação dos controladores.

Por fim, tem-se a Riqueza Retida, indicador que revela o quanto de capital próprio será reinvestido na empresa, sendo que sua relação também é direta com o lucro líquido. Nesse caso, observou-se que, em 2018, teve a menor parcela reinvestida na empresa, de cada unidade monetária investida apenas 0,001 foi reinvestida da empresa, já em 2019, esse índice subiu para 0,104, o maior índice dos períodos, e, em 2020, o índice caiu para 0,056.

De acordo com o seu Relatório Administrativo, publicado pela empresa em 2020, apesar ter sentido os efeitos da pandemia, conseguiu aumentar suas receitas alterando o direcionamento das vendas.

## 4.3 VALE S.A

A terceira colocada no ranking é a empresa Vale S.A., estatal criada em 1942, privatizada em 1997, a maior produtora mundial de minérios de ferro, pelotas e níquel, e que atua também no setor de energia elétrica, de acordo com a Revista Exame. Na Tabela 5 verificam-se as análises horizontais e verticais e, na Tabela 6, os indicadores.

Tabela 5 – Análise Horizontal e Vertical Vale S.A. (em R\$ mil)

Descrição	2018	AV (%)	AH (%)	2019	AV (%)	AH (%)	2020	AV (%)	AH (%)
Receitas	156.237.865	100	100	157.290.467	100	101,0	218.273.377	100	140,0
Insumos Adquiridos de Terceiros	-76.178.584	48,76	100	-120.295.067	76,48	158,0	-125.482.384	57,49	165,0
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>80.059.281</b>	<b>51,24</b>	<b>100</b>	<b>36.995.400</b>	<b>23,52</b>	<b>46,0</b>	<b>92.790.993</b>	<b>42,51</b>	<b>116,0</b>
Retenções	-12.238.935	7,83	100	-14.750.733	9,38	121,0	-16.679.216	7,64	136,0
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>67.820.346</b>	<b>43,4</b>	<b>100</b>	<b>22.244.667</b>	<b>14,1</b>	<b>33,0</b>	<b>76.111.777</b>	<b>34,9</b>	<b>112,0</b>
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.370.298	1,5	100	820.808	0,5	35,0	764.621	0,4	32,0
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>70.190.644</b>	<b>44,93</b>	<b>100</b>	<b>23.065.475</b>	<b>14,66</b>	<b>33,0</b>	<b>76.876.398</b>	<b>35,22</b>	<b>110,0</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

Em um olhar horizontal é possível verificar que os períodos de 2018 e 2019 apresentaram praticamente a mesmas receitas, com 1% a mais em 2019, já no ano de 2020 as receitas superaram 2018 em 40%. No Relatório da Administração a companhia relata o aumento com o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar em 30,7% no ano e maiores preços praticados de minério de ferro e maiores receitas com subprodutos de metais básicos.

No que tange aos insumos adquiridos de terceiros percebe-se que houve um aumento significativo nos últimos dois anos analisados, sendo que isso ocorreu devido a despesas para atender aos compromissos assumidos como descaracterização de barragens, indenizações e doações concedidas, reparações de áreas afetadas e compensação a sociedade pelo Evento Brumadinho. Tal evento, conforme publicado em nota explicativa em 25 de janeiro de 2019, diz respeito a uma barragem de rejeitos que rompeu na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho-MG, sendo que o rompimento destruiu instalações da empresa, afetou comunidades e provocou grandes impactos ambientais, de forma que os rejeitos liberados chegaram a cerca de 315 quilômetros de extensão, resultando ainda em 270 mortos e desaparecidos.

Esse evento interferiu diretamente nos resultados, pois em 2018 o valor adicionado bruto correspondia a 51,24% das receitas, em 2019 a apenas 23,52% e, em 2020, o valor adicionado bruto subiu para 42,51%.

Com os fatos relatados, o valor adicionado total a distribuir também sofreu os reflexos, sendo que em 2019 do total das receitas apenas 14,66% resultaram em riqueza a ser distribuída entre os elementos, sendo que em 2018 o mesmo índice representava 44,93% e em 2020 fechou em 35,22%.

Tabela 6 – Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza da Vale (em R\$ mil)

<b>INDICADOR</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
VALOR ADICIONADO	70.190.644	23.065.475	76.876.398
(/) ATIVO	341.714.838	369.670.328	478.129.515
<b>POTENCIAL DO ATIVO EM GERAR RIQUEZA</b>	<b>0,205</b>	<b>0,062</b>	<b>0,161</b>
VALOR ADICIONADO	70.190.644	23.065.475	76.876.398
(/) RECEITA TOTAL	156.237.865	157.290.467	218.273.377
<b>RETENÇÃO DA RECEITA</b>	<b>0,449</b>	<b>0,147</b>	<b>0,352</b>
VALOR ADICIONADO	70.190.644	23.065.475	76.876.398
(/) Nº FUNCIONÁRIOS (MÉDIA)	71.933	70.710	72.733
<b>VALOR ADICIONADO PER CAPITA</b>	<b>976</b>	<b>326</b>	<b>1.057</b>
EMPREGADOS	9.367.395	8.182.391	9.336.054
(/) VALOR ADICIONADO	70.190.644	23.065.475	76.876.398
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS EMPREGADOS</b>	<b>0,133</b>	<b>0,355</b>	<b>0,121</b>
IMPOSTOS	10.576.066	4.540.700	12.042.219
(/) VALOR ADICIONADO	70.190.644	23.065.475	76.876.398
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AO GOVERNO</b>	<b>0,151</b>	<b>0,197</b>	<b>0,157</b>
JUROS	20.905.263	16.702.164	29.979.147
(/) VALOR ADICIONADO	70.190.644	23.065.475	76.876.398
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA A TERCEIROS</b>	<b>0,298</b>	<b>0,724</b>	<b>0,39</b>
DIVIDENDOS	0	0	0
(/) VALOR ADICIONADO	70.190.644	23.065.475	76.876.398
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS SÓCIOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
LUCRO REINVESTIDO	25.656.526	-6.671.445	26.712.713
(/) VALOR ADICIONADO	70.190.644	23.065.475	76.876.398
<b>RIQUEZA RETIDA</b>	<b>0,366</b>	<b>-0,289</b>	<b>0,347</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

Na aplicação dos indicadores de geração de riqueza tem-se o Potencial do Ativo em Gerar Riqueza, sendo que o resultado demonstra quanto cada unidade monetária investida no ativo da empresa gerou de riqueza. Em 2019, esse indicador apresentou o menor poder de converter ativo em riqueza, e como na análise vertical verificou-se uma recuperação da riqueza em 2020, mas não foi o suficiente para superar 2018, quando o indicador foi de 0,205 de riqueza gerada para cada R\$ 1,00

em ativos. As quedas do valor do indicador em 2020, comparativamente a 2018, está relacionada a um aumento no ativo da empresa e uma diminuição do valor adicionado.

O mesmo pode ser visto na Retenção da Receita, uma vez que, 2018, do total da receita 44,9% foram convertidos em benefício aos elementos que compõem a DVA, em 2019 o mesmo índice foi de somente 14,7% e com uma recuperação considerável em 2020 para 35,2%. Analisando-se o valor apurado em 2020 em comparação a 2018, constata-se que a empresa apresentou crescimento da receita.

No Valor Adicionado Per Capita os resultados também sofreram alterações de valores, apesar da média do número dos funcionários não ter oscilado de maneira significativa, pois enquanto em 2018 cada funcionário contribuía com R\$ 976.000 mil reais na geração de riqueza da empresa, em 2019 o valor era de apenas R\$ 326.000 mil reais, ocasionado pela diminuição drástica no valor adicionado total, e em 2020 a companhia conseguiu superar o índice de 2018, resultando em R\$ 1.057.000 por funcionário.

Na distribuição das riquezas geradas nos períodos analisados, tem-se os indicadores para identificar o quanto de riqueza foi distribuída aos elementos. Na Distribuição da Riqueza aos Empregados observa-se que, do valor adicionado total, 13,3% foram distribuídos aos empregados em forma de remuneração direta, benefícios e FGTS em 2018, valor semelhante em 2020, quando o percentual destinado foi de 12,1%, já em 2018 esse percentual resultou em 35,5%, percentual interferido pelo histórico do evento em Brumadinho.

A Distribuição da Riqueza ao Governo, por sua vez, não demonstrou discrepância significativa nos períodos, sendo a média dos três períodos de 16,8% do valor adicionado total destinado ao pagamento de impostos, taxas e contribuições. Nesse ponto, cabe mencionar que a Vale no Brasil possui incentivos fiscais de redução parcial do imposto de renda gerado pelas operações conduzidas na região norte e nordeste com minério de ferro, pelotas, cobre e níquel, calculado com base no lucro fiscal da atividade incentivada (lucro da exploração), em contrapartida um montante da economia fiscal é apropriada em reserva de lucros, detalhadas nas notas explicativas de ambos os períodos.

Para o indicador Distribuição da Riqueza a Terceiros, faz-se o quociente entre os juros e o valor adicionado total, sendo os juros, conforme Melo (2021), as despesas financeiras e as variações cambiais sobre os empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras, de empresas do grupo ou outras formas de recursos obtidos,

pela companhia. No caso da empresa Vale, percebeu-se que, influenciada pelos acontecimentos, em 2019, apesar de apresentar um valor inferior destinado ao pagamento de juros, apresentou a maior índice, de 0,724, enquanto em 2018 o índice foi de 0,0298 e em 2020 observou-se um crescimento, ficando o índice em 0,390.

Aplicando-se o indicador de Riqueza Retida verificou-se que em 2018 do total do valor adicionado 36,6% representaram o lucro do exercício para reinvestimento, e em 2020 a parcela destinada foi de 34,7% enquanto em 2019 a empresa apresentou um prejuízo. Em relatório da administração a empresa declara o registro de um prejuízo de R\$ 6,7 bilhões, uma queda de R\$ 32,4 bilhões devido, principalmente: a provisões e despesas de reparação do rompimento da Barragem I, incluindo descaracterização de barragens (R\$ 10,3 bilhões), provisões e despesas incorridas (R\$ 18,5 bilhões); provisões relacionadas à Fundação Renova (R\$ 2,0 bilhões), fundada em 2015 e responsável pela recuperação dos impactos causados pelo rompimento da barragem do Fundão (Mariana - MG); a descaracterização da barragem de Germano (R\$ 1,0 bilhão), reconhecimento de *impairment* com efeito não-caixa nos segmentos de Metais Básicos e Carvão (R\$ 17,3 bilhões), parcialmente compensado por menores perdas cambiais (R\$ 9,2 bilhões) por ano.

Como visto na Tabela 6, o indicador da Distribuição da Riqueza aos Sócios não apresentou resultados, em todos os períodos, pois não houve valor destinado ao pagamento de dividendos aos acionistas. Em 2018, devido a ruptura da Barragem I da mina do Córrego do Feijão em Brumadinho (MG), no dia 27 de janeiro de 2019, o Conselho de Administração da Vale, em reunião extraordinária, definiu a suspensão da Política de Remuneração aos Acionistas, e o não pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio. No ano de 2019, o período apresentou uma perda de R\$ 6,7 bilhões não apresentando a obrigatoriedade, no dia 19 de setembro do mesmo ano a empresa chegou a declarar valor de juros sobre o capital próprio, porém esse valor somente será deliberado após a suspensão da Política de Remuneração aos Acionistas. Já em 2020, conforme o Relatório da Administração, o Conselho de Administração restabeleceu a Política de Remuneração aos Acionistas que estava em vigor desde janeiro de 2019 e conforme notas explicativas em um evento subsequente, no dia 25 de janeiro de 2021, o Conselho de Administração aprovou a remuneração dos acionistas referente ao exercício de 2020, sendo realizado em 15 de março de 2021.

Por fim, a companhia Vale em seu relatório da administração de 2020 declarou: “A adoção de medidas para o combate à pandemia Covid-19 e a continuidade da reparação integral de Brumadinho foram as prioridades em 2020”, obtendo um crescimento em relação a 2019, principalmente pelos reflexos da desvalorização do real frente ao dólar e aumento dos preços praticados de minério de ferro e maiores receitas com subprodutos de metais básicos.

#### 4.4 VIBRA ENERGIA S.A.

Vibra Energia S.A., nome atual desde agosto de 2021, é a antiga Petrobras Distribuidora, fundada em 1971 e, segundo a Revista Exame, é a maior distribuidora do Brasil, atuando na comercialização de combustíveis derivados do petróleo, além de biocombustíveis. Na Tabela 7 apresenta-se as análises vertical e horizontal da DVA companhia.

Tabela 7 – Análise Horizontal e Vertical Vibra Energia S.A. (em R\$ mil)

Descrição	2018	AV (%)	AH (%)	2019	AV (%)	AH (%)	2020	AV (%)	AH (%)
Receitas	121.330.000	100	100	119.333.000	100	98,4	103.851.000	100	85,6
Insumos Adquiridos de Terceiros	-96.663.000	-79,7	100	-96.379.000	-80,8	99,7	-82.162.000	-79,1	85,0
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>24.667.000</b>	<b>20,3</b>	<b>100</b>	<b>22.954.000</b>	<b>19,2</b>	<b>93,1</b>	<b>21.689.000</b>	<b>20,9</b>	<b>87,9</b>
Retenções	-417.000	-0,3	100	-528.000	-0,4	126,6	-537.000	-0,5	128,8
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>24.250.000</b>	<b>19,99</b>	<b>100</b>	<b>22.426.000</b>	<b>18,79</b>	<b>92,5</b>	<b>21.152.000</b>	<b>20,37</b>	<b>87,2</b>
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.395.000	2,8	100	3.044.000	2,55	89,7	1.420.000	1,37	41,8
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>27.645.000</b>	<b>22,8</b>	<b>100</b>	<b>25.470.000</b>	<b>21,3</b>	<b>92,1</b>	<b>22.572.000</b>	<b>21,7</b>	<b>81,6</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

A Companhia Vibra apresentou uma diminuição em suas receitas ao longo dos períodos de 2018 a 2020, sendo que em 2019 as receitas diminuiram em 1,6%, já em 2020 a empresa teve uma redução em 14,4% em comparação com 2018. Segundo Relatório da Administração, esta redução se deve a redução de 6,2% nos preços médios de realização além da redução de 8,5% no volume vendido, impactados principalmente pelas medidas restritivas impostas pela pandemia Covid-19.

Analisando a Tabela 7, percebe-se que os componentes insumos e retenções apresentam um comportamento similar nas suas participações na formação das riquezas, em ambos os períodos. O valor adicionado recebido em transferência,

formado pelas receitas financeiras, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas no período de 2020 apresentou uma participação inferior, sendo que em nota explicativa a empresa justifica a redução de receita financeira devido à recuperação de créditos do cliente Amazonas Energia.

O valor adicionado total a distribuir apresentou pouca variação, sendo possível observar que no ano de 2018, do total das receitas, a empresa apresentou 22,8% de valor adicionado a ser distribuídos entre os elementos que contribuíram para a sua formação, em 2019 o valor adicionado representou 21,3% das receitas e em 2020 ele ficou em 21,7%.

Na Tabela-se 8 tem-se a aplicação dos indicadores da formação e distribuição da riqueza.

Tabela 8 – Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza Vibra Energia S.A.  
(em R\$ mil)

INDICADOR	2018	2019	2020
VALOR ADICIONADO	27.645.000	25.470.000	22.572.000
(/) ATIVO	25.345.000	25.866.000	28.327.000
<b>POTENCIAL DO ATIVO EM GERAR RIQUEZA</b>	<b>1,091</b>	<b>0,985</b>	<b>0,797</b>
VALOR ADICIONADO	27.645.000	25.470.000	22.572.000
(/) RECEITA TOTAL	121.330.000	119.333.000	103.851.000
<b>RETENÇÃO DA RECEITA</b>	<b>0,228</b>	<b>0,213</b>	<b>0,217</b>
VALOR ADICIONADO	27.645.000	25.470.000	22.572.000
(/) Nº FUNCIONÁRIOS (MÉDIA)	3.187	2.704	2.822
<b>VALOR ADICIONADO PER CAPITA</b>	<b>8.674</b>	<b>9.419</b>	<b>7.999</b>
EMPREGADOS	1.666.000	2.048.000	-1.026.000
(/) VALOR ADICIONADO	27.645.000	25.470.000	22.572.000
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS EMPREGADOS</b>	<b>0,06</b>	<b>0,08</b>	<b>-0,045</b>
IMPOSTOS	21.710.000	20.233.000	18.641.000
(/) VALOR ADICIONADO	27.645.000	25.470.000	22.572.000
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AO GOVERNO</b>	<b>0,785</b>	<b>0,794</b>	<b>0,826</b>
JUROS	720.000	809.000	926.000
(/) VALOR ADICIONADO	27.645.000	25.470.000	22.572.000
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA A TERCEIROS</b>	<b>0,026</b>	<b>0,032</b>	<b>0,041</b>
DIVIDENDOS	270.000	50.000	499.000
(/) VALOR ADICIONADO	27.645.000	25.470.000	22.572.000
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS SÓCIOS</b>	<b>0,0098</b>	<b>0,002</b>	<b>0,022</b>
LUCRO REINVESTIDO	2.359.000	1.621.000	2.908.000
(/) VALOR ADICIONADO	27.645.000	25.470.000	22.572.000
<b>RIQUEZA RETIDA</b>	<b>0,085</b>	<b>0,064</b>	<b>0,129</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

A Vibra apresentou uma tendência crescente no ativo nos períodos analisados, ao mesmo em tempo que o valor adicionado apresentou um comportamento contrário,

assim, o Potencial do Ativo em Gerar Riqueza mostrou-se decrescente nos períodos, sendo seu melhor resultado em 2018, onde o índice foi de 1,091, já em 2019 o quociente ficou em 0,985 e em 2020 o menor potencial, 0,797.

A Retenção da Receita, indicador que demonstra o quanto das receitas pode ser retido em valor adicionado em benefício dos seus elementos, manteve-se com poucas variações, a média de 2018 a 2020 foi de 21,9% das receitas convertidas em riqueza. Isso porque, as receitas e o valor adicionado foram diminuindo, mantendo as proporções.

No Valor Adicionado Per Capita pode-se verificar que, em 2018, o indicador demonstrou que cada funcionário teria contribuído com R\$ 8.674.000,00 na formação da riqueza, em 2019 esse indicador de produtividade aumentou para R\$ 9.419.000,00, uma melhora do indicador justificada por uma redução de 27,4% de empregados em relação a 2018, sendo que tal otimização ocorreu devido a ações de adequação do dimensionamento de pessoal considerando indicadores de produtividade e mudanças de processos, conforme relatório administrativo. Já em 2020 o índice retraiu para R\$ 7.999.000,00, devido ao menor valor adicionado e um aumento de 47,9% no quadro dos funcionários em relação ao período anterior, devido à admissão de pessoas que antes eram prestadoras de serviços, conforme declarado pela empresa no Relatório da Administração.

Em análise dos indicadores aplicados à distribuição da riqueza verificou-se que, em 2018, a Distribuição da Riqueza aos Empregados foi de 6%, já em 2019, do valor adicionado total, 8% foram destinados aos pagamentos dos funcionários. Por fim, em 2020 o indicador apresentou resultado negativo de 4,5%, isso devido ao valor negativo de R\$ 1.595.000.000,00 apresentado em Benefícios na DVA devido a mudança do plano de saúde dos empregados e aposentados que levou a uma redução do passivo atuarial relativo ao plano de saúde.

Relacionando os índices da Distribuição da Riqueza ao governo, em pagamento de impostos, taxas e juros verificou-se uma participação crescente, pois em 2018, do valor adicionado total, 78,5% foram destinados para o Governo, em 2019 o percentual foi de 79,4% e em 2020 a alíquota tributária ficou em 82,6%.

A Distribuição da Riqueza a Terceiros, em 2018, 2,6% do valor adicionado total era destinado ao pagamento de juros, despesas financeiras, variações cambiais passivas referentes a empréstimos, em 2019 o percentual aumentou para 3,2% e em 2020 foram destinados 4,1% ao pagamento dos juros.

A Distribuição da Riqueza aos Sócios em 2018 representou 0,98% do valor adicionado total destinados aos acionistas em dividendos, em 2019 o percentual sobre o valor adicionado foi de 0,2%, e em 2020 os R\$ 499 milhões pagos em dividendos representaram 2,2% sobre o valor adicionado total. Analisando-se o lucro da empresa, verifica-se que em 2020, a empresa apresentou aumento na distribuição.

O lucro do exercício retido referente a formação de reserva pelas empresas tem a finalidade de reinvestimento, sendo que em 2018 a Riqueza Retida foi de 8,5%, enquanto em 2019, do valor adicionado, 6,4% foram destinados a reserva de lucros e em 2020 o percentual foi de 12,9%.

No Relatório da Administração a companhia destaca os desafios impostos pela pandemia Covid-19, como a redução da receita líquida em 14,2%, e redução de 25,2% no lucro bruto devido as medidas restritas impostas pela pandemia. Apenas no último trimestre, com a redução das medidas restritivas, com o acionamento das térmicas e estratégias de suprimentos a companhia teve um aumento de 8,7% no volume vendido, considerando o mesmo período do ano anterior, porém, não sendo o suficiente para superar as receitas e o valor adicionado dos períodos anteriores.

#### 4.5 CARREFOUR BR – ATACADÃO S.A.

Segundo a Revista Exame, o quinto no Ranking dos Maiores e Melhores de 2020 dentre as companhias de capital aberto é o Carrefour. Ainda de acordo com a Revista Exame, esse grupo de origem francesa está em mais de 30 países e atua no mercado brasileiro desde 1975. Hoje, somando-se a marca Atacadão, são mais de 722 pontos de venda. No Brasil destaca-se ainda como uma das maiores operadoras de cartão de crédito ao consumidor.

Na Tabela 9 apresentam-se as análises vertical e horizontal e, após análise dos dados, na Tabela 10 constam os indicadores de formação e distribuição de riquezas.

Tabela 9 – Análise Horizontal e Vertical Carrefour BR- Atacadão S.A. (em R\$ mil)

Descrição	2018	AV (%)	AH (%)	2019	AV (%)	AH (%)	2020	AV (%)	AH (%)
Receitas	59.669.000	100,0	100	66.035.000	100,0	110,7	78.543.000	100,0	131,6
Insumos Adquiridos de Terceiros	-48.965.000	82,1	100	-56.148.000	85,0	114,7	-65.667.000	83,6	134,1

<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>10.704.000</b>	<b>17,9</b>	<b>100</b>	<b>9.887.000</b>	<b>15,0</b>	<b>92,4</b>	<b>12.876.000</b>	<b>16,4</b>	<b>120,3</b>
Retenções	-774.000	1,3	100	-1.073.000	1,6	138,6	-1.092.000	1,4	141,1
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>9.930.000</b>	<b>16,6</b>	<b>100</b>	<b>8.814.000</b>	<b>13,3</b>	<b>88,8</b>	<b>11.784.000</b>	<b>15,0</b>	<b>118,7</b>
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	212.000	0,4	100	157.000	0,2	74,1	940.000	1,2	443,4
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>10.142.000</b>	<b>17,0</b>	<b>100</b>	<b>8.971.000</b>	<b>13,6</b>	<b>88,5</b>	<b>12.724.000</b>	<b>16,2</b>	<b>125,5</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

Observa-se na Tabela 9 que o Carrefour apresentou uma evolução positiva nas receitas nos períodos, sendo que em 2019 cresceu 10,7% em relação ao ano anterior, e em 2020 o crescimento das receitas apresentou um crescimento de 31,6% com relação a 2018.

Por outro lado, a empresa não manteve mesmo comportamento crescente no valor adicionado total a distribuir, uma vez que, em 2018, do total das receitas, 17,0% formaram o valor adicionado, em 2019, do total das receitas, 13,6% se transformaram em riqueza. Observando-se os elementos percebeu-se que esse período apresentou um aumento dos insumos adquiridos por terceiros consumindo 85% das receitas, um aumento das retenções de depreciação, amortização e exaustão e menor valor adicionado recebido em transferência em comparação com o período de 2018.

O ano de 2020 apresentou uma melhora e quase alcançou 2018, sendo o percentual de 16,2% do valor adicionado total a distribuir sobre as receitas da empresa. Essa melhora ocorreu principalmente devido ao crescimento das vendas, resultado de diversas iniciativas como o lançamento da plataforma e-commerce alimentar e não alimentar facilitando as compras para seus clientes, segundo a empresa no Relatório da Administração.

Tabela 10 – Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza Carrefour BR-Atacadão S.A. (em R\$ mil)

<b>INDICADOR</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
VALOR ADICIONADO	10.142.000	8.971.000	12.724.000
(/) ATIVO	36.677.000	44.912.000	51.824.000
<b>POTENCIAL DO ATIVO EM GERAR RIQUEZA</b>	<b>0,277</b>	<b>0,2</b>	<b>0,246</b>
VALOR ADICIONADO	10.142.000	8.971.000	12.724.000
(/) RECEITA TOTAL	59.669.000	66.035.000	78.543.000
<b>RETENÇÃO DA RECEITA</b>	<b>0,17</b>	<b>0,136</b>	<b>0,162</b>
VALOR ADICIONADO	10.142.000	8.971.000	12.724.000
(/) Nº FUNCIONÁRIOS (MÉDIA)	82.898	86.457	92.109
<b>VALOR ADICIONADO PER CAPITA</b>	<b>122</b>	<b>104</b>	<b>138</b>
EMPREGADOS	3.121.000	3.380.000	3.804.000
(/) VALOR ADICIONADO	10.142.000	8.971.000	12.724.000

<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS EMPREGADOS</b>	<b>0,308</b>	<b>0,377</b>	<b>0,299</b>
IMPOSTOS	4.296.000	3.536.000	4.454.000
(/) VALOR ADICIONADO	10.142.000	8.971.000	12.724.000
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AO GOVERNO</b>	<b>0,424</b>	<b>0,394</b>	<b>0,35</b>
JUROS	598.000	653.000	1.543.000
(/) VALOR ADICIONADO	10.142.000	8.971.000	12.724.000
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA A TERCEIROS</b>	<b>0,059</b>	<b>0,073</b>	<b>0,121</b>
DIVIDENDOS	438.000	508.000	482.000
(/) VALOR ADICIONADO	10.142.000	8.971.000	12.724.000
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS SÓCIOS</b>	<b>0,0432</b>	<b>0,057</b>	<b>0,038</b>
LUCRO REINVESTIDO	1.280.000	543.000	2.189.000
(/) VALOR ADICIONADO	10.142.000	8.971.000	12.724.000
<b>RIQUEZA RETIDA</b>	<b>0,126</b>	<b>0,061</b>	<b>0,172</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

A empresa mostrou melhor desempenho no indicador Potencial do Ativo em Gerar Riqueza no exercício de 2018, quando 27,7% do ativo da empresa converteu em valor adicionado. Em 2019, a empresa apresentou uma redução do potencial para 20% e uma recuperou-se em 2020, alcançando 24,6%, porém sem chegar ao patamar inicial. A queda do indicador em 2020, comparativamente a 2018, está relacionada ao maior valor das receitas destinadas aos insumos adquiridos por terceiros, diminuindo o percentual do valor adicionado sobre a receita.

Essa queda em 2019 e a recuperação em 2020 em comparação a 2018 também puderam ser observadas na Retenção da Receita e o Valor Adicionado Per Capita, conforme os resultados dos indicadores aplicados na Tabela 10. Em 2018 a empresa reteve o índice de 0,17 das receitas em valor adicionado, em 2019, apesar de aumento das receitas, a empresa conseguiu reter 0,136 das receitas em valor adicionado, e, em 2020, o índice de 0,162 demonstrou um aumento na retenção da receita em valor adicionado.

Na distribuição das riquezas, a Distribuição da Riqueza ao Governo ficou com a maior parcela da riqueza em ambos os períodos, sendo que, em 2018, do valor adicionado total 42,4% foram para o pagamento de impostos, taxas e contribuições, e nos exercícios seguintes os valores corresponderam a 39,4% e 35% do valor adicionado total a distribuir, respectivamente.

A remuneração dos empregados recebeu a segunda maior parcela, sendo que no indicador Distribuição de Riqueza aos Empregados observou-se que em 2018 foram destinados 30,8% da riqueza gerada aos empregados, 37,7% em 2019 e, em 2020, 29,9% foram destinados aos empregados.

O pagamento de juros foi crescente, enquanto em 2018 5,9% do valor adicionado total representou a Distribuição da Riqueza a Terceiros, em 2019 essa parcela aumentou em 1,4 pontos percentuais chegando a 7,3%. Em 2020 foram destinados ao pagamento de terceiros 12,1% do valor adicionado, sendo que em Nota Explicativa encontra-se um aumento em mais de 223% em despesas financeiras, provocado por R\$ 607 milhões em variação cambial sobre financiamentos e contas a pagar. Adicionalmente, companhia recebeu autos de infração referente aos exercícios de 2015 e 2016, sendo questionados pelas autoridades fiscais federais pela mudança do regime de reconhecimento das variações cambiais e seus efeitos.

A Distribuição da Riqueza aos sócios em 2018 representou 4,32% do valor adicionado, em 2019 foram distribuídos aos sócios 5,7% do valor adicionado e em 2020 a parcela distribuída aos sócios foi de 3,8%.

Em 2018, o lucro reinvestido na Companhia representou 12,6% do valor adicionado, em 2019 a parcela do valor adicionado retido foi de 6,1%, sendo que em 2020 foi observado um aumento no indicador, passando para 17,2% do valor adicionado destinado aos lucros retidos.

Em Relatório da Administração, o Carrefour relata como o ano de 2020 foi marcado por um ambiente sem precedentes com o surgimento da pandemia Covid-19, onde desde março de 2020 o Brasil apresentou restrições de circulação que afetaram o consumo, e também pelo impacto inflacionário dos alimentos, mas apesar do ambiente foi possível um crescimento das vendas, devido a diversas iniciativas como o lançamento da plataforma e-commerce alimentar e não alimentar facilitando as compras para seus clientes. O crescimento percebe-se nos dados apresentados na DVA.

#### 4.6 MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

A sexta no ranking das Maiores e Melhores de 2020, conforme a Revista Exame, é a Marfrig Global Foods S.A., líder global na produção de carne bovina. Ainda segundo a Revista Exame, a empresa que foi fundada no ano de 2000 em São Paulo com foco na distribuição de carnes para restaurantes, hoje vende para parceiros e consumidores finais em mais de cem países, conta com 28 unidades operacionais, no Brasil, Argentina, Uruguai e Chile, abate 17.000 cabeças de gado e 6.500 cabeças de cordeiro e registou seu recorde de lucro líquido em 2020.

Na Tabelas 11 apresentam-se as análises vertical e horizontal e, após análise dos dados, na Tabela 12 constam os indicadores de formação e distribuição de riquezas.

Tabela 11 – Análise Horizontal e Vertical Marfrig Global Foods S.A. (em R\$ mil)

Descrição	2018	AV (%)	AH (%)	2019	AV (%)	AH (%)	2020	AV (%)	AH (%)
Receitas	35.649.644	100	100	49.744.936	100	139,5	68.573.563	100	192,4
Insumos Adquiridos de Terceiros	-26.107.693	73,2	100	-40.466.443	81,3	155,0	-52.395.389	76,4	200,7
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>9.541.951</b>	<b>26,8</b>	<b>100</b>	<b>9.278.493</b>	<b>18,7</b>	<b>97,2</b>	<b>16.178.174</b>	<b>23,6</b>	<b>169,5</b>
Retenções	-653.165	1,8	100	-1.197.515	2,4	183,3	-1.393.607	2,0	213,4
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>8.888.786</b>	<b>24,9</b>	<b>100</b>	<b>8.080.978</b>	<b>16,2</b>	<b>90,9</b>	<b>14.784.567</b>	<b>21,6</b>	<b>166,3</b>
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.005.730	5,6	100	2.113.168	4,2	105,4	3.091.324	4,5	154,1
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>10.894.516</b>	<b>30,6</b>	<b>100</b>	<b>10.194.146</b>	<b>20,5</b>	<b>93,6</b>	<b>17.875.891</b>	<b>26,1</b>	<b>164,1</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

Como mencionado pela Revista Exame, a Marfrig registou recorde no seu lucro líquido em 2020. As receitas tiveram crescimento em ambos os períodos, as receitas de 2019 superaram o ano anterior em 39,5%, sendo que esse crescimento se deve, segundo a companhia, a desvalorização do real em relação ao dólar e maior volume de vendas, outro dado mencionado é que 85% da receita líquida em 2019 provenientes de moeda estrangeira. Em 2020 o crescimento das receitas superou 2018 em 92,4% e representou um aumento de 37,85% sobre 2019, sendo que a Companhia explica o crescimento principalmente pelo aumento de 3,6% no preço médio no mercado doméstico, maior volume de vendas devido a um aumento na demanda por proteína bovina em todo o mundo.

Das receitas auferidas em 2018, observou-se que o equivalente a 30,6% se converteu em valor adicionado a ser distribuído, já no exercício seguinte, apesar do crescimento das receitas, esse percentual reduziu para 20,5% onde em análise vertical percebeu-se que nesse exercício foi apresentado um maior valor em insumos adquiridos de terceiros, correspondente a 81,3% do total das receitas nesse período, enquanto no exercício anterior era de 73,2%. Já no exercício de 2020 esse potencial da geração de riquezas voltou a crescer alcançando 26,1%, contudo, com participação na receita inferior ao ano base (2018) devido a maior percentual destinado a insumos adquiridos de terceiros e a retenções.

Tabela 12 – Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza Marfrig Global Foods  
(em R\$ mil)

INDICADOR	2018	2019	2020
VALOR ADICIONADO	10.894.516	10.194.146	17.875.891
(/) ATIVO	21.475.831	23.403.090	32.747.538
<b>POTENCIAL DO ATIVO EM GERAR RIQUEZA</b>	<b>0,507</b>	<b>0,436</b>	<b>0,546</b>
VALOR ADICIONADO	10.894.516	10.194.146	17.875.891
(/) RECEITA TOTAL	35.649.644	49.744.936	68.573.563
<b>RETENÇÃO DA RECEITA</b>	<b>0,306</b>	<b>0,205</b>	<b>0,261</b>
VALOR ADICIONADO	10.894.516	10.194.146	17.875.891
(/) Nº FUNCIONÁRIOS (MÉDIA)	29.702	31.195	32.116
<b>VALOR ADICIONADO PER CAPITA</b>	<b>367</b>	<b>327</b>	<b>557</b>
EMPREGADOS	2.489.589	3.995.282	6.240.627
(/) VALOR ADICIONADO	10.894.516	10.194.146	17.875.891
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS EMPREGADOS</b>	<b>0,229</b>	<b>0,392</b>	<b>0,349</b>
IMPOSTOS	1.840.544	327.616	1.092.830
(/) VALOR ADICIONADO	10.894.516	10.194.146	17.875.891
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AO GOVERNO</b>	<b>0,169</b>	<b>0,032</b>	<b>0,061</b>
JUROS	4.300.675	4.172.896	5.817.548
(/) VALOR ADICIONADO	10.894.516	10.194.146	17.875.891
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA A TERCEIROS</b>	<b>0,395</b>	<b>0,409</b>	<b>0,325</b>
DIVIDENDOS	0	0	0
(/) VALOR ADICIONADO	10.894.516	10.194.146	17.875.891
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS SÓCIOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
LUCRO REINVESTIDO	1.395.260	218.088	3.301.755
(/) VALOR ADICIONADO	10.894.516	10.194.146	17.875.891
<b>RIQUEZA RETIDA</b>	<b>0,128</b>	<b>0,021</b>	<b>0,185</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

Analisando-se os indicadores quanto à formação de riqueza, tem-se o Potencial do Ativo em Gerar Riqueza, onde verificou-se que, em 2018, do total do ativo da empresa 50,7% se converteram em valor adicionado, esse índice em 2019 apresentou uma queda de 7,1% em relação ao ano anterior, e em 2020 mostrou recuperação, quando o índice de 54,6% do ativo transformado em valor adicionado superou 2018. Esse aumento ocorreu devido ao aumento tanto do ativo e do valor adicionado, em 2020.

Já o indicador Retenção da Receita, onde é analisada a relação do valor adicionado com a receita, apresentou seu melhor indicador em 2018, onde 30,6% do valor da riqueza gerada pela Companhia foi retido em valor adicionado, e 2019 esse indicador acompanhou a queda mencionada no valor adicionado, onde 20,5% foi convertido em valor adicionado, e em 2020 com a recuperação das receitas esse índice teve recuperação alcançando 26,1%.

A média dos funcionários em 2018 era de 29.702 funcionários, média realizada entre os funcionários ao final do exercício em 2017 e 2018, e aplicando-se o Valor Adicionado Per Capita chegou-se ao valor R\$ 367.000,00, sendo o valor que cada funcionário contribuiu na geração da riqueza da Companhia. O mesmo indicador em 2019 demonstrou uma queda de produtividade onde cada funcionário contribuiu com R\$ 327.000,00 e em 2020 observou-se o melhor índice de contribuição dos funcionários, sendo de R\$ 557.000,00 para geração de riqueza.

O valor adicionado total é distribuído entre seus elementos, onde com a aplicação dos indicadores é possível verificar a parcela destinada a cada elemento. Assim, a Distribuição da Riqueza aos Empregados em 2018 foi de 22,9% do valor adicionado total destinado a seus empregados em forma de remuneração e benefícios, em 2019 a mesma parcela foi de 39,2%, aumento provocado devido a promoção de 28% a mais de líderes, em comparação ao ano anterior, segundo Relatório da Administração de 2019. Em 2020 a parcela destinada aos empregados recuou, sendo de 34,9% da riqueza gerada a eles destinados.

Aplicando o indicador Distribuição da Riqueza ao Governo, em 2018 a alíquota foi de 16,9% do valor do valor adicionado foi destinado ao pagamento de impostos, taxas e contribuições. Já em 2019 essa alíquota teve uma redução, passando para 3,2%, sendo que em nota explicativa a Marfrig declarou a realização de créditos tributários federais e estaduais, imposto de renda e contribuição social, em 31 de dezembro de 2019. Adicionalmente, conforme a Companhia, o acúmulo de créditos tributários na indústria frigorífica exportadora é devido a incentivos fiscais concedidos pela legislação brasileira aos exportadores. Assim, também em 2020, devido aos créditos tributários, o montante de riqueza destinada aos governos foi de 6,1%, sendo que, conforme a Companhia, os citados créditos estavam sujeitos a avaliações e julgamentos na determinação da recuperabilidade.

A parcela destinada a juros é apresentada pelo indicador de Distribuição da Riqueza a Terceiros, de forma que, no exercício de 2018, a empresa destinou 39,5% a juros, sendo compostos pelas despesas financeiras e variações cambiais sobre empréstimos e financiamentos; no exercício seguinte a parcela representou 40,9% e em 2020 verificou-se um recuo nessas despesas, sendo destinado 32,5% do valor adicionado.

A Distribuição da Riqueza aos Sócios em pagamento de dividendos não ocorreu nos períodos analisados, pois em notas explicativas dos exercícios de 2018

e 2019 a empresa declarou que os lucros dos exercícios foram compensados pelos prejuízos. Ao final de 2020 foi registrada a obrigação para o pagamento de dividendos, que, segundo Relatório da Administração, seria realizado em abril de 2021.

No exercício de 2018 a parcela de 12,8% sobre o valor adicionado ficou retida na empresa, em 2019 apenas 2,1% do valor adicionado ficou retido pela empresa e em 2020, com a recuperação dos resultados, 18,5% ficaram retidos.

Em Relatório da Administração a Companhia descreve o ano de 2020 como um ano de grandes conquistas como os recordes nos resultados, aquecidos no setor das proteínas, demonstrando que suas decisões estratégicas foram fundamentais para superar as adversidades impostas durante a pandemia Covid-19, com o desafio de manter o abastecimento de alimento, sendo a China o principal destino das carnes exportadas em 2020, o que contribuiu para o crescimento da empresa, e aumento do valor adicionado a ser distribuído.

#### 4.7 AMBEV S.A.

De acordo com a Revista Exame, a Ambev S.A. nasceu em 1999 pela fusão das até então concorrentes, Companhia Antarctica Paulista e a Companhia Cervejaria Brahma, sendo que incorporou mais marcas e em 2004 fez mais uma fusão com a belga Interbrew, formando assim o grupo Anheuser-Busch InBev. A empresa tornou-se a maior fabricante de cerveja no mundo, possui mais de 500 marcas como Budweiser, Stella Artois, Skol, Brahma e Antarctica, e vende em mais de 100 países. No Brasil atende cerca de 55% do mercado de cerveja, atuante também na produção de refrigerantes, energéticos, sucos, água e chás.

Segundo a Revista Exame Maiores e Melhores de 2020, é a sétima companhia de capital aberto do ranking que considera a receita líquida. Na Tabela 13 apresentam-se as análises vertical e horizontal da Companhia e na Tabela 14 os indicadores de geração e distribuição de riquezas.

Tabela 13 – Análise Horizontal e Vertical Ambev S.A. (em R\$ mil)

Descrição	2018	AV (%)	AH (%)	2019	AV (%)	AH (%)	2020	AV (%)	AH (%)
Receitas	76.976.596	100,0	100	79.589.129	100	103,4	90.116.499	100	117,1
Insumos Adquiridos de Terceiros	-28.097.877	36,5	100	-31.166.492	39,2	110,9	-38.610.116	42,8	137,4
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>48.878.719</b>	<b>63,5</b>	<b>100</b>	<b>48.422.637</b>	<b>60,8</b>	<b>99,1</b>	<b>51.506.383</b>	<b>57,2</b>	<b>105,4</b>
Retenções	-4.268.919	5,5	100	-4.522.182	5,7	105,9	-4.980.797	5,5	116,7

<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>44.609.800</b>	<b>58,0</b>	<b>100</b>	<b>43.900.455</b>	<b>55,2</b>	<b>98,4</b>	<b>46.525.586</b>	<b>51,6</b>	<b>104,3</b>
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	300.306	0,4	100	1.271.636	1,6	423,4	2.403.512	2,7	800,4
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>44.910.106</b>	<b>58,3</b>	<b>100</b>	<b>45.172.091</b>	<b>56,8</b>	<b>100,6</b>	<b>48.929.098</b>	<b>54,3</b>	<b>108,9</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

A Companhia Ambev apresentou uma tendência de crescimento em suas receitas ao longo dos períodos analisados, sendo um crescimento de 3,4% em 2019 e de 17,1% em 2020 sobre as receitas de 2018. Em 2020, o crescimento da receita esteve relacionado ao aumento no volume de vendas.

Da mesma forma, percebeu-se também uma evolução do valor adicionado total, em 2019 um crescimento de 0,6% e em 2020 de 8,9%, ambos em relação ao exercício de 2018.

Verticalmente, quanto à proporção do valor das receitas que resultaram em valor adicionado total essa evolução mostrou-se decrescente, sendo que em 2018, do total das receitas, 58,3% transformaram-se em riqueza a distribuir, em 2019 esse percentual diminuiu a 56,8% e em 2020 eram apenas 54,3%. Esse comportamento decrescente tem relação principalmente com um aumento no valor de insumos adquiridos de terceiros, onde verificando-se os dados na DVA, disposta na Apêndice G, observa-se que foram provocados por aumentos em todos os elementos que compõem os custos das mercadorias, matérias, energia, serviços, perdas de valores ativos e demais.

Tabela 14 – Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza Ambev S.A. (em R\$ mil)

<b>INDICADOR</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
VALOR ADICIONADO	44.910.106	45.172.091	48.929.098
(/) ATIVO	95.714.417	101.742.944	125.196.579
<b>POTENCIAL DO ATIVO EM GERAR RIQUEZA</b>	<b>0,469</b>	<b>0,444</b>	<b>0,391</b>
VALOR ADICIONADO	44.910.106	45.172.091	48.929.098
(/) RECEITA TOTAL	76.976.596	79.589.129	90.116.499
<b>RETENÇÃO DA RECEITA</b>	<b>0,583</b>	<b>0,568</b>	<b>0,543</b>
VALOR ADICIONADO	44.910.106	45.172.091	48.929.098
(/) Nº FUNCIONÁRIOS (MÉDIA)	50.450	50.000	50.000
<b>VALOR ADICIONADO PER CAPITA</b>	<b>890</b>	<b>903</b>	<b>979</b>
EMPREGADOS	4.464.939	4.831.364	5.446.674
(/) VALOR ADICIONADO	44.910.106	45.172.091	48.929.098
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS EMPREGADOS</b>	<b>0,099</b>	<b>0,107</b>	<b>0,111</b>
IMPOSTOS	24.684.634	23.388.888	26.530.709
(/) VALOR ADICIONADO	44.910.106	45.172.091	48.929.098

<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AO GOVERNO</b>	<b>0,55</b>	<b>0,518</b>	<b>0,542</b>
JUROS	4.346.567	4.546.350	5.095.429
(/) VALOR ADICIONADO	44.910.106	45.172.091	48.929.098
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA A TERCEIROS</b>	<b>0,097</b>	<b>0,101</b>	<b>0,104</b>
DIVIDENDOS	2.515.101	0	1.206.868
(/) VALOR ADICIONADO	44.910.106	45.172.091	48.929.098
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS SÓCIOS</b>	<b>0,056</b>	<b>0</b>	<b>0,025</b>
LUCRO REINVESTIDO	3.449.353	4.062.545	3.663.027
(/) VALOR ADICIONADO	44.910.106	45.172.091	48.929.098
<b>RIQUEZA RETIDA</b>	<b>0,077</b>	<b>0,09</b>	<b>0,075</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

Quanto aos indicadores de geração de riqueza percebeu-se que a Companhia perdeu Potencial do Ativo em Gerar Riqueza de 2018 a 2020, visto que em 2018 do ativo da empresa 46,9% se transformaram em valor adicionado a ser distribuído entre os elementos que contribuíram para a geração de riqueza, em 2019 o indicador foi de 44,4% e em 2020, apenas 39,1%. Essa queda está relacionada ao aumento do ativo.

Da mesma forma, a Retenção da Receita também teve essa desaceleração, enquanto em 2018 58,3% do total da receita ficava dentro da empresa da riqueza gerada, em 2019 o indicador foi de 56,8% e em 2020, pouco menos 54,3%. A redução observada deve-se ao fato de que a receita cresceu, ao mesmo tempo o valor adicionado apresentou queda se comparado aos períodos anteriores, devido principalmente por um aumento dos insumos adquiridos de terceiros.

O Valor Adicionado Per Capita, por sua vez, demonstrou um aumento de produtividade, em 2018 pela aplicação do indicador cada funcionário teria contribuído com R\$ 890.000,00, em 2019 seriam R\$ 903.000,00 e em 2020 a contribuição seria de R\$ 979.000,00. Aproveita-se para comunicar que na aplicação desse indicador os valores podem não estar coerentes, pois não encontrou-se os números absolutos dos empregados, sendo que nos relatórios anuais a empresa apresentou apenas informações que mencionavam aproximadamente 50.000 funcionários e, portanto, considerou-se essa informação.

Sobre os indicadores da distribuição das riquezas geradas, viu-se que a Distribuição da Riqueza aos Empregados foi crescente, sendo assim, em 2018, 9,9% do valor adicionado total foram destinados a remuneração e benefícios aos funcionários, já em 2019 o percentual passou a 10,7%, e em 2020 alcançou 11,1% do valor adicionado ao pagamento dos funcionários.

A parcela destinada ao pagamento de impostos pelo indicador Distribuição da Riqueza ao Governo não apresentou variações significativas, ficando a média da alíquota tributária em 53,66% em pagamento de impostos, taxas e contribuições.

A Distribuição da Riqueza a Terceiros, por meio dos valores de juros de variações cambiais sobre empréstimos e financiamentos, por sua vez, apresentou destinação média de 10,06% do valor adicionado.

A Distribuição da Riqueza a Terceiros refere-se ao valor destinado aos sócios e dividendos, sendo que em 2018, do valor adicionado distribuído, 5,6% foram distribuídos em dividendos, e em 2020 foi distribuído ao equivalente a 2,5%. No exercício de 2019 não foi distribuído valor em dividendos, sendo que analisando-se os dados apresentados na DVA da Companhia, verificou-se somente a distribuição de valor em juros de capital próprio.

Por fim, com relação à Riqueza Retida, a parcela de 7,7% do valor adicionado foi destinada aos lucros retidos pela empresa em 2018, em 2019 ficou o equivalente a 9% retido e em 2020 o lucro retido pela empresa foi de 7,5% do valor adicionado.

No seu Relatório Anual a Ambev discorre sobre o ano de 2020, marcado pelo impacto gerado pelos efeitos da pandemia Covid-19, provocando alterações no hábito de consumo dos produtos da empresa, afetando os resultados. Apesar disso com inovações na execução comercial a empresa alcançou um crescimento no volume de vendas de 1,4%, e apesar do aumento de receita, apresentou diminuição, em relação as receitas geradas, na distribuição de riquezas.

#### 4.8 RAÍZEN S.A.

Em oitava posição no ranking das Maiores e Melhores de 2020, pela Revista Exame, empresa fundada em 2011 pela união entre a Shell e a Cosan, a Raízen Combustíveis S.A. atua na produção de açúcar e etanol, distribuição de combustíveis e geração de energia. No varejo a companhia marca presença no Brasil e Argentina e comercializou 33 bilhões de litros para mais de 3.300 clientes corporativos.

De acordo com Relatório da Administração da Raízen o exercício social da companhia tem início em abril e término em março de cada ano (ano-safra). Na Tabela 15 apresenta-se as análises vertical e horizontal e na Tabela 16 os indicadores de

geração e distribuição da riqueza dos períodos de 2018 a 2020 definidos como anos-safra 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.

Tabela 15 – Análise Horizontal e Vertical Raízen S.A. (em R\$ mil)

Descrição	2018	AV (%)	AH (%)	2019	AV (%)	AH (%)	2020	AV (%)	AH (%)
Receitas	96.917.878	100	100	110.000.168	100	113,5	94.325.617	100	97,3
Insumos Adquiridos de Terceiros	-86.057.868	88,8	100	-97.556.016	88,7	113,4	-86.162.199	91,3	100,1
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>10.860.010</b>	<b>11,2</b>	<b>100</b>	<b>12.444.152</b>	<b>11,3</b>	<b>114,6</b>	<b>8.163.418</b>	<b>8,7</b>	<b>75,2</b>
Retenções	-987.575	-1,02	100	-823.748	0,7	83,4	-226.881	0,2	23,0
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>9.872.435</b>	<b>10,2</b>	<b>100</b>	<b>11.620.404</b>	<b>10,6</b>	<b>117,7</b>	<b>7.936.537</b>	<b>8,4</b>	<b>80,4</b>
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.639.821	2,7	100	4.742.485	4,3	179,7	1.742.510	1,8	66,00
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>12.512.256</b>	<b>12,9</b>	<b>100</b>	<b>16.362.889</b>	<b>14,9</b>	<b>130,8</b>	<b>9.679.047</b>	<b>10,3</b>	<b>77,4</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

Na análise horizontal verificou-se um crescimento de 13,5% nas receitas no ano-safra 2019 em relação ao exercício anterior, pois, segundo a Companhia, houve alta no volume de vendas do etanol e melhores preços médios do etanol e açúcar. No exercício de 2020 verificou-se 2,7% de redução das receitas em relação ao exercício de 2018, sendo que devido aos impactos decorrentes da pandemia, 73% de redução foi observada no setor da aviação, parcialmente compensado por um aumento na venda do diesel pelo aumento da demanda do agronegócio.

Na safra de 2018, 12,9% do total das receitas geraram a riqueza da empresa, índice que teve uma melhora na safra de 2019 chegando a 14,9%, e na safra seguinte um recuo de 2,6% em comparação a 2018, onde apenas 10,3% da receita resultaram em valor adicionado. Analisando as demonstrações verifica-se um aumento na participação dos insumos adquiridos de terceiros que consumiram 91,3% das receitas.

Tabela 16 – Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza Raízen S.A. (em R\$ mil)

INDICADOR	2018	2019	2020
VALOR ADICIONADO	12.512.256	16.362.889	9.679.047
(/) ATIVO	23.558.857	29.179.467	31.392.153
<b>POTENCIAL DO ATIVO EM GERAR RIQUEZA</b>	<b>0,531</b>	<b>0,561</b>	<b>0,308</b>
VALOR ADICIONADO	12.512.256	16.362.889	9.679.047
(/) RECEITA TOTAL	96.917.878	110.000.168	94.325.617
<b>RETENÇÃO DA RECEITA</b>	<b>0,129</b>	<b>0,149</b>	<b>0,103</b>
VALOR ADICIONADO	12.512.256	16.362.889	9.679.047
(/) Nº FUNCIONÁRIOS (MÉDIA)	29.317	28.981	29.097
<b>VALOR ADICIONADO PER CAPITA</b>	<b>427</b>	<b>565</b>	<b>333</b>
EMPREGADOS	784.538	566.530	459.866

(/) VALOR ADICIONADO	12.512.256	16.362.889	9.679.047
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS EMPREGADOS</b>	<b>0,063</b>	<b>0,035</b>	<b>0,048</b>
IMPOSTOS	7.725.352	8.529.305	5.598.206
(/) VALOR ADICIONADO	12.512.256	16.362.889	9.679.047
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AO GOVERNO</b>	<b>0,617</b>	<b>0,521</b>	<b>0,578</b>
JUROS	393.597	838.930	664.686
(/) VALOR ADICIONADO	12.512.256	16.362.889	9.679.047
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA A TERCEIROS</b>	<b>0,031</b>	<b>0,051</b>	<b>0,069</b>
DIVIDENDOS	12.261	1.348.069	1.138.098
(/) VALOR ADICIONADO	12.512.256	16.362.889	9.679.047
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS SÓCIOS</b>	<b>0,001</b>	<b>0,082</b>	<b>0,118</b>
LUCRO REINVESTIDO	847.541	556.559	323.768
(/) VALOR ADICIONADO	12.512.256	16.362.889	9.679.047
<b>RIQUEZA RETIDA</b>	<b>0,068</b>	<b>0,034</b>	<b>0,033</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

No indicador Potencial do Ativo em Gerar Riqueza verifica-se quanto do valor investido no ativo da empresa gera de riqueza, sendo que no exercício de 2018 o quociente dessa relação era de 53,1% do valor do ativo que se transformou em riqueza, no exercício seguinte o índice evoluiu para 56,1%, sendo que a redução do valor adicionado fez com que o potencial recuasse em 2020, onde apenas 30,8% do ativo correspondeu ao valor adicionado.

A Retenção da Receita, por sua vez, demonstrou o mesmo comportamento, de forma que, no exercício de 2018, 12,9% da receita gerada ficaram retidos em riqueza, com um crescimento na safra seguinte e em 2020 um recuo, onde a retenção só chegou a 10,3%. Essa queda ao longo do período analisado está relacionada a redução da receita e de valor adicionado em relação a 2018.

Seguindo o comportamento dos dois índices citados, o Valor Adicionado Per Capita apresentou, em 2018, o valor de R\$ 427.000,00 de participação dos empregados na geração da riqueza, R\$ 565.000,00 em 2019 e em 2020 a participação foi de R\$ 333.000,00 por empregado. Essa redução justifica-se pelo aumento da média dos funcionários, ao mesmo tempo, a diminuição do valor adicionado.

Na distribuição das riquezas, verificou-se que a maior parcela fora destinada à Distribuição da Riqueza ao Governo, pois em 2018 61,7% do valor adicionado foram destinados ao pagamento de impostos, taxas e contribuições, em 2019 a alíquota foi de 52,1% e no exercício de 2020 a alíquota correspondeu a 57,8%.

A Distribuição da Riqueza aos Empregados em 2018 representou 6,3% do total do valor adicionado, em 2019, por sua vez, 3,5% da riqueza foi destinada a

remuneração dos empregados e em 2020 o percentual foi de 4,8% do valor adicionado.

As despesas financeiras, compostas pelos juros e variações cambiais provenientes de empréstimos são deduzidas do valor adicionado, em 2018 a Distribuição da Riqueza a terceiros foi de 3,1%, em 2019 foram destinados 5,1% e em 2020 o pagamento dos juros consumiu 6,9% do valor adicionado da Companhia.

Dos períodos analisados, verificou-se que, com relação à Distribuição da Riqueza aos Sócios, em 2018, o valor dos dividendos distribuídos representou apenas 0,1% do valor adicionado total, já nos exercícios seguintes o percentual do valor adicionado pago em dividendos foi de 8,2% em 2019 e 11,8% em 2020. Analisando-se o lucro líquido da companhia verifica-se que ao longo dos exercícios a empresa apresentou crescimento na distribuição dos seus dividendos aos acionistas.

A Riqueza Retida, ao contrário do indicador anterior, teve sua maior parcela em 2018, onde 6,8% do valor adicionado foi destinado a retenção de lucros, no ano-safra 2019 foram retidos 3,4% e no ano-safra 2020/2021 o percentual retido era de 3,4%.

Sobre a pandemia, a Raízen relata em nota explicativa a implantação de plano de contingência para preservar a saúde e integridade de seus colaboradores. Além de garantir a segurança e a continuidade das operações, sendo a comercialização e distribuições de combustíveis atividades essenciais para a empresa.

#### 4.9 BRF S.A.

A nona empresa de capital aberto entre as Maiores e Melhores de 2020, segundo a Revista Exame, é a BRF, multinacional brasileira resultante da união entre a Sadia e a Perdigão. A empresa está presente em 140 países e produz em torno 4 milhões de toneladas de alimento por ano. Detentora de 12% do comércio global de proteína de frango, atua também no mercado de carne suína e alimentos prontos congelados.

A seguir, apresenta-se na Tabela 17 as análises vertical e horizontal e, após análise dos dados, na Tabela 18 constam os indicadores de formação e distribuição de riquezas.

Tabela 17 – Análise Horizontal e Vertical BRF S.A. (em R\$ mil)

Descrição	2018	AV (%)	AH (%)	2019	AV (%)	AH (%)	2020	AV (%)	AH (%)
Receitas	34.250.445	100	100	38.128.568	100	111,3	44.209.570	100	129,1
Insumos Adquiridos de Terceiros	-23.574.128	68,8	100	-23.429.604	61,4	99,4	-28.454.248	64,4	120,7
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>10.676.317</b>	<b>31,2</b>	<b>100</b>	<b>14.698.964</b>	<b>38,6</b>	<b>137,7</b>	<b>15.755.322</b>	<b>35,6</b>	<b>147,6</b>
Retenções	-1.747.201	5,1	100	-2.301.278	6,0	131,7	-2.394.378	5,4	137,0
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>8.929.116</b>	<b>26,1</b>	<b>100</b>	<b>12.397.686</b>	<b>32,5</b>	<b>138,8</b>	<b>13.360.944</b>	<b>30,2</b>	<b>149,6</b>
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.671.943	4,9	100	1.302.068	3,4	77,9	419.506	0,9	25,1
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>10.601.059</b>	<b>31,0</b>	<b>100</b>	<b>13.699.754</b>	<b>35,9</b>	<b>129,2</b>	<b>13.780.450</b>	<b>31,2</b>	<b>130,0</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

A BRF apresentou crescimento constante ao longo dos períodos analisados, em 2019, um crescimento de 11,3% nas receitas sobre 2018, e em 2020 o crescimento foi de 29,1% com relação ao exercício de 2018. O crescimento na receita deve-se segundo a empresa a investimentos em novas marcas, comercialização de produtos com maior valor agregado e, atuação em novos canais.

Das receitas geradas em 2018, o equivalente a 31% representou o valor adicionado total, em 2019 o crescimento nas receitas e uma diminuição da representatividade do valor dos insumos adquiridos de terceiros aumentou o valor adicionado a distribuir para 35,9% do valor das receitas, e em 2020 a margem das receitas convertidas em valor adicionado recuou para 31,2% em função de maior participação de insumos adquiridos por terceiros.

Tabela 18 – Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza BRF S.A. (em R\$ mil)

INDICADOR	2018	2019	2020
VALOR ADICIONADO	10.601.059	13.699.754	13.780.450
(/) ATIVO	42.382.377	41.700.631	49.664.906
<b>POTENCIAL DO ATIVO EM GERAR RIQUEZA</b>	<b>0,25</b>	<b>0,329</b>	<b>0,277</b>
VALOR ADICIONADO	10.601.059	13.699.754	13.780.450
(/) RECEITA TOTAL	34.250.445	38.128.568	44.209.570
<b>RETENÇÃO DA RECEITA</b>	<b>0,31</b>	<b>0,359</b>	<b>0,312</b>
VALOR ADICIONADO	10.601.059	13.699.754	13.780.450
(/) Nº FUNCIONÁRIOS (MÉDIA)	106.596	100.313	96.922
<b>VALOR ADICIONADO PER CAPITA</b>	<b>99</b>	<b>137</b>	<b>142</b>
EMPREGADOS	4.794.575	5.243.091	5.784.055
(/) VALOR ADICIONADO	10.601.059	13.699.754	13.780.450
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS EMPREGADOS</b>	<b>0,452</b>	<b>0,383</b>	<b>0,42</b>
IMPOSTOS	3.530.040	3.893.274	4.236.084
(/) VALOR ADICIONADO	10.601.059	13.699.754	13.780.450
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AO GOVERNO</b>	<b>0,333</b>	<b>0,284</b>	<b>0,307</b>
JUROS	3.910.718	3.188.793	2.141.428
(/) VALOR ADICIONADO	10.601.059	13.699.754	13.780.450

<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA A TERCEIROS</b>	<b>0,369</b>	<b>0,233</b>	<b>0,155</b>
DIVIDENDOS	0	0	0
(/) VALOR ADICIONADO	10.601.059	13.699.754	13.780.450
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS SÓCIOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
LUCRO REINVESTIDO	-2.114.968	1.202.240	1.383.564
(/) VALOR ADICIONADO	10.601.059	13.699.754	13.780.450
<b>RIQUEZA RETIDA</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,088</b>	<b>0,1</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

Para verificar o quanto do valor investido no ativo da empresa gera riqueza, aplica-se o indicador Potencial do Ativo em Gerar Riqueza, assim, o resultado desse quociente em 2018 foi de 25%, o exercício seguinte apresentou crescimento chegando ao potencial de 32,9% de gerar riqueza e em 2020 um recuo chegando a 27,7%. Isso ocorre porque apesar do aumento da receita, o mesmo não aconteceu com o valor adicionado.

Observou-se, também, que quanto a Retenção da Receita, quociente da produtividade das vendas, em 2018 e 2020 a empresa apresentou 31% e 31,2%, respectivamente, do valor da receita em valor adicionado, em 2019 a Companhia reteve 35,9% da receita em valor adicionado.

Para a atividade da Companhia os empregados desempenham papel fundamental, empregando a mão de obra de cerca de 100 mil funcionários, eles contribuem para com a geração da riqueza, e para saber com quanto cada funcionário contribui aplica-se o indicador Valor Adicionado Per Capita. Assim, verificou-se que em 2018 cada funcionário teria contribuído com R\$ 99.000,00, essa produtividade melhorou nos próximos períodos, em 2019 alcançou R\$ 137.000,00 e em 2020 a produtividade chegou a R\$ 142.000,00 de contribuição por funcionário na geração da riqueza.

Assim como os funcionários contribuem da formação da riqueza, eles são remunerados com o valor adicionado gerado pela empresa, sendo que o montante destinado a Distribuição da Riqueza aos Empregados em 2018 foi o equivalente a 45,2% do valor adicionado total, em 2019 esse percentual era de 38,3% e em 2019 teve um crescimento sendo 42% do valor adicionado total destinado a remuneração dos empregados.

Na Distribuição da Riqueza ao Governo a Companhia apresenta uma alíquota de 33,3% em 2018, 28,4% em 2019 e no ano de 2020 foi de 30,7%, mostrando-se sem grandes variações no período analisado.

Os juros incorridos das despesas financeiras provenientes de empréstimos, bem como as variações cambiais diminuíram se analisados os índices da Distribuição da Riqueza a Terceiros, onde em 2018 a Companhia pagou o equivalente a 36,9% do valor adicionado em juros, em 2019 o valor destinado a juros foi de 28,4% e no exercício seguinte apresentou redução em suas despesas financeiras e o percentual foi de 15,5%.

A Riqueza Retida pela Companhia demonstrou resultado negativo no exercício de 2018, em nota explicativa observa-se que refere-se a um prejuízo líquido do exercício atribuível aos acionistas da BRF. No exercício seguinte a Companhia reteve 8,8% de lucro sobre o valor adicionado total, e em 2020 a retenção absorveu 10,0%.

Nos períodos não foram encontrados valores referentes a Distribuição da Riqueza aos Sócios, sendo que verificando as demonstrações contábeis observa-se que a empresa não distribuiu dividendos. Isso porque a empresa apresentou prejuízo em 2018, resultante de diversos fatores, como, impacto patrimonial (*impairment*) de iniciativas de desinvestimento dos ativos localizados na Argentina, Europa e Tailândia e, ainda, despesas decorrentes à Operação Carne Fraca/Trapaça. Segundo Revista Exame, essa operação iniciada em 2017, é referente a investigação de fraudes laboratoriais no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e irregularidades cometidas por frigoríficos, onde a BRF foi investigada por supostas irregularidades no frigorífico de Mineiros (GO), fabricante de carnes de aves, por uso de material impróprio na fabricação de alimentos.

O ano de 2020 foi um ano de resultado recorde para a Companhia BRF em receita líquida, sendo que a empresa relata também os desafios enfrentados no mercado doméstico devido a pandemia Covid-19. Foram feitos investimentos em novas marcas, expansão do portfólio de produtos com alto valor agregado, atuação em novos canais e fortalecimentos dos anteriormente existentes e melhoramento no nível de serviços aos clientes, resultando em maior receita e maior valor adicionado a ser distribuído em 2020.

#### 4.10 GERDAU S.A.

A Gerdau S.A. é a décima empresa de capital aberto no ranking das Maiores e Melhores de 2020 da Revista Exame 2020. Trata-se de uma siderúrgica brasileira fundada em 1901, depois que o alemão Johannes Heinrich Kaspar Gerdau adquiriu

uma fábrica de pregos em Porto Alegre. Atualmente é uma das maiores produtoras de aços longos e de aços especiais, produz também aços planos e minério de ferro, mantem 31 unidades produtoras em 10 países, 75 lojas, duas minas de minério de ferro e uma base florestal de plantio de mais de 250.000 hectares.

Na Tabela 19 apresentam-se as análises vertical e horizontal da geração da riqueza e na Tabela 20 os indicadores aplicados da geração e distribuição das riquezas.

Tabela 19 – Análise Horizontal e Vertical Gerdau S.A. (em R\$ mil)

Descrição	2018	AV (%)	AH (%)	2019	AV (%)	AH (%)	2020	AV (%)	AH (%)
Receitas	51.729.483	100	100	45.855.313	100	88,6	51.593.037	100	99,7
Insumos Adquiridos de Terceiros	-38.728.740	74,9	100	-33.836.341	73,8	87,4	-36.274.028	70,3	93,7
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>13.000.743</b>	<b>25,1</b>	<b>100</b>	<b>12.018.972</b>	<b>26,2</b>	<b>92,4</b>	<b>15.319.009</b>	<b>29,7</b>	<b>117,8</b>
Retenções	-1.891.814	3,7	100	-2.074.295	4,5	109,6	-2.441.835	4,7	129,1
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>11.108.929</b>	<b>21,5</b>	<b>100</b>	<b>9.944.677</b>	<b>21,7</b>	<b>89,5</b>	<b>12.877.174</b>	<b>25,0</b>	<b>115,9</b>
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	232.744	0,4	100	225.953	0,5	97,1	365.001	0,7	156,8
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>11.341.673</b>	<b>22,0</b>	<b>100</b>	<b>10.170.630</b>	<b>22,0</b>	<b>89,7</b>	<b>13.242.175</b>	<b>26,0</b>	<b>116,8</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

A Companhia Gerdau apresentou uma queda de 11,4% nas receitas de 2019 em comparação a 2018, o que, segundo Relatório da Administração, deu-se em virtude dos desinvestimentos nas Operações de Negócios da América do Norte e em Aços Especiais. Em 2020 a empresa apresentou aumento nos volumes vendidos e impacto cambial e por 0,3% não alcançou as receitas de 2018.

O valor adicionado total a distribuir nos exercícios de 2018 e 2019 representaram 22% do total das vendas, em 2020 esse percentual melhorou e do total das receitas 26% se converteram em valor adicionado, sendo que essa melhora está relacionada ao aumento da receita e uma menor parcela consumida em insumos adquiridos por terceiros, em comparação aos períodos anteriores.

Tabela 20 – Indicadores de Geração e Distribuição da Riqueza Gerdau S.A. (em R\$ mil)

INDICADOR	2018	2019	2020
VALOR ADICIONADO	11.341.673	10.170.630	13.242.175
(/) ATIVO	51.281.029	54.002.970	63.123.009
<b>POTENCIAL DO ATIVO EM GERAR RIQUEZA</b>	<b>0,221</b>	<b>0,188</b>	<b>0,21</b>
VALOR ADICIONADO	11.341.673	10.170.630	13.242.175
(/) RECEITA TOTAL	51.729.483	45.855.313	51.593.037

<b>RETENÇÃO DA RECEITA</b>	<b>0,219</b>	<b>0,222</b>	<b>0,257</b>
VALOR ADICIONADO	11.341.673	10.170.630	13.242.175
(/) Nº FUNCIONÁRIOS (MÉDIA)	17.005	17.141	17.199
<b>VALOR ADICIONADO PER CAPITA</b>	<b>667</b>	<b>593</b>	<b>770</b>
EMPREGADOS	5.043.856	4.517.403	5.216.144
(/) VALOR ADICIONADO	11.341.673	10.170.630	13.242.175
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS EMPREGADOS</b>	<b>0,445</b>	<b>0,444</b>	<b>0,394</b>
IMPOSTOS	1.853.641	2.679.237	3.720.556
(/) VALOR ADICIONADO	11.341.673	10.170.630	13.242.175
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AO GOVERNO</b>	<b>0,163</b>	<b>0,263</b>	<b>0,281</b>
JUROS	2.117.794	1.757.103	1.917.421
(/) VALOR ADICIONADO	11.341.673	10.170.630	13.242.175
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA A TERCEIROS</b>	<b>0,19</b>	<b>0,17</b>	<b>0,14</b>
DIVIDENDOS	770.363	318.944	779.662
(/) VALOR ADICIONADO	11.341.673	10.170.630	13.242.175
<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA AOS SÓCIOS</b>	<b>0,068</b>	<b>0,031</b>	<b>0,059</b>
LUCRO REINVESTIDO	1.556.019	897.943	1.608.392
(/) VALOR ADICIONADO	11.341.673	10.170.630	13.242.175
<b>RIQUEZA RETIDA</b>	<b>0,137</b>	<b>0,088</b>	<b>0,121</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base na DVA divulgada na B3.

Na aplicação dos indicadores da geração da riqueza verificou-se que o Potencial do Ativo em Gerar Riqueza em 2018 e 2020 foi semelhante, sendo de 22,1% e 21,0%, respectivamente, enquanto em 2019 verificou-se uma queda, sendo 18,8% do valor investido no ativo convertido em riqueza. A queda do indicador em 2020, comparativamente a 2018, deve-se ao aumento significativo do ativo da empresa, porém o valor adicionado não acompanhou a mesma proporção.

A Retenção da Riqueza teve uma evolução, apesar de pequena, sendo de 21,9%, 22,2% e 25,7% nos períodos de 2018 a 2020, respectivamente. O aumento do índice em 2020 pode ser explicado pelo fato da empresa conseguir atingir um valor adicionado maior, considerando que as receitas se mantiveram praticamente iguais.

Para identificar a participação dos empregados na formação da riqueza aplicase o indicador Valor Adicionado Per Capita, resultado do quociente entre o valor adicionado e a média dos funcionários. No primeiro exercício analisado cada funcionário contribuiu em R\$ 667.000,00 na geração da riqueza, no ano seguinte R\$ 593.000,00 e em 2020 a participação de cada funcionário foi de R\$ 770.000,00. O aumento observado está relacionado ao aumento do valor adicionado, considerando que a média dos funcionários se manteve semelhante, sem grandes variações.

A distribuição da riqueza aos empregados em remuneração e benefícios pode ser medida aplicando o indicador Distribuição da Riqueza aos Empegados, de forma que em 2018 e 2019 foram distribuídos aos empregados cerca de 44,4% do valor

adicionado em salários e benefícios, enquanto em 2020 foram 39,4% do valor adicionado destinado aos funcionários. A redução no valor adicionado distribuído aos funcionários tem relação com o fato de a empresa apresentar maior valor destinado ao pagamento dos funcionários em 2020.

A Distribuição da Riqueza ao Governo demonstra a carga tributária, sendo que em 2018 a parcela destinada foi de 16,3% e já se verifica ser inferior em comparação com os exercícios seguintes. Identifica-se na DVA que há um valor menor em impostos federais, e em consulta no Relatório da Administração a Companhia registrou o montante de R\$ 930 milhões em Reversão de Passivos Contingentes, sendo que em 2017 a Gerdau reverteu a provisão de contingência referente à exclusão do ICMS da base de cálculo de PIS e COFINS, essa reversão se baseou na conclusão do julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF). No período de 2019 a alíquota tributária foi de R\$ 26,3% e em 2020 foram destinados 28,1% do valor adicionado ao governo.

A Distribuição da Riqueza a Terceiros, com os valores pagos em juros e variações cambiais, em 2018, representou 18,7% sobre o valor adicionado, em 2019 foram 17,3% e, em 2020, 14,5% do valor adicionado foram destinados a terceiros.

A Distribuição da Riqueza aos Sócios, por sua vez, corresponde a parcela do valor adicionado que é destinada aos acionistas da empresa. Em 2018 o percentual de 6,79% sobre o valor adicionado foi destinado aos acionistas, em 2019, o percentual caiu para 3,1% e, segundo Notas Explicativas da empresa, o valor destinado aos acionistas corresponde no mínimo a 30% sobre o lucro anual, assim sendo, a queda teve relação direta com o lucro da empresa, e, em 2020, 5,88% foram destinados aos acionistas.

A Riqueza Retida, em 2018, apresentou o índice de 13,7% do valor adicionado destinado ao lucro retido, em 2019 uma queda para 5,8% e em 2020 uma recuperação ficando retidos de lucros na empresa o equivalente a 12,1% do valor adicionado.

Sobre os impactos da pandemia, em Relatório da Administração a Companhia descreve ambientes econômicos com diversas adversidades, limitando muitos setores da economia como serviços, produção e entrega. Ressaltou também a eficiência operacional e estratégica para atender seus diferentes mercados conforme as demandas foram normalizando, não conseguindo alcançar as receitas dos períodos anteriores, porém apresentou o maior resultado em valor adicionado dos períodos.

Assim, apresentou-se as análises das dez empresas de capital aberto de 2020, de acordo com a Revista Exame, e no próximo capítulo apresentam-se as considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o cenário pandêmico que caracterizou o ano de 2020, o objetivo do estudo foi buscar compreensão dos impactos da pandemia na capacidade de geração e distribuição da riqueza das organizações que fizeram parte da amostra. Para tanto, analisou-se a DVA, demonstração que tornou-se obrigatória com a Lei n. 11.638/07 pelas empresas de capital aberto, e que evidencia informações não somente pelo ponto de vista econômico, mas também o ponto de vista social, pois não demonstra apenas os lucros da empresa e sim apresenta a riqueza gerada e distribuída aos seus agentes, empregados, governo, financiadores e acionistas.

Segundo Silva (2017), com as análises das DVAs é possível acompanhar as evoluções dos elementos geradores de riqueza, assim como, também avaliar a participação de cada agente na geração e distribuição da riqueza.

A partir da análise da DVA verificou-se que das dez empresas analisadas todas, sem exceção, relataram dificuldades enfrentadas pela pandemia Covid-19, impactos que puderam ser notados nos resultados, e nos relatos das empresas.

Inicialmente, analisando-se as receitas geradas, que são o ponto de partida para a elaboração da DVA, observou-se que do total da amostra, sete empresas apresentaram aumento das receitas nos períodos analisados, sendo elas: JBS, Vale, Vibra, Carrefour, Marfrig, Ambev e BRF. As empresas Petrobras e Raízen cresceram em 2019 em relação a 2018, e em 2020 apresentaram queda nas receitas. A Gerdau teve queda de receitas em 2019 em comparação a 2018, e em 2020 apresentou crescimento.

Adicionalmente, das dez empresas estudadas, apenas quatro conseguiram aumentar seu valor adicionado ao longo dos três períodos, JBS, Vibra, e BRF do setor de alimentos e a Ambev no setor de bebidas. Os crescimentos devem-se às mudanças rápidas de estratégias, otimização de plataformas de e-commerce e as exportações com a alta do dólar frente ao real, conforme relato das companhias.

Parte das companhias evidenciaram uma redução do valor adicionado em 2019 em comparação a 2018 e voltaram a aumentar em 2020, sendo elas: o Carrefour, que justificou o crescimento das vendas principalmente com o lançamento de uma plataforma e-commerce facilitando assim as compras para os clientes; a Marfrig, que conquistou recordes nos resultados graças ao aquecimento do setor das proteínas, tendo a China o principal destino em 2020; a Gerdau, que apesar dos impactos da

pandemia conseguiu se recuperar; e a Vale, que em 2019 foi abalada pelo rompimento da barragem em Brumadinho e conseguiu uma recuperação em 2020, apesar de todas as adversidades da pandemia.

A Petrobras apresentou uma diminuição de valor adicionado nos três períodos consecutivos, justificadas, dentre outros motivos, pela redução de vendas devido as restrições impostas pela pandemia. E, a Companhia Raízen, por sua vez, aumentou o valor adicionado de 2018 a 2019, seguido de uma queda em 2020 decorrente da pandemia, impactada principalmente pela redução das vendas no setor da aviação.

No que diz respeito à distribuição do valor adicionado, verifica-se que do total das amostras analisadas, nas empresas Petrobras, Vibra, Carrefour, Ambev e Raízen, a metade da amostra analisada, o Governo foi o grupo mais privilegiado na distribuição do valor adicionado, recebendo a maior parcela das riquezas por elas geradas. Em estudo realizado por Santos (2007), em análise das DVAs de empresas cadastradas no Fipecafi de 1997 a 2001, verificou-se também que a maior parcela foi destinada ao governo na maioria das empresas dentro da amostra analisada. Cunha, Ribeiro e Santos (2011), em estudo apresentado, já haviam verificado essa tendência, onde de quatro períodos analisados, em uma amostra de 416 empresas, o Governo ficou com a maior parte do valor adicionado gerado pelas empresas, em dois dos quatro períodos.

Nas empresas JBS e BRF, do setor de alimentos não cíclicos, e Gerdau, do setor siderúrgico, empregados foi o grupo mais privilegiado na distribuição do valor adicionado, recebendo a maior parcela nos três períodos analisados. Esta tendência no setor não cíclico pode ser notada em estudo anterior dos autores Follmann, Paiva e Soares (2015), onde analisaram a distribuição de valor adicionado por setor de atuação que compunham o segmento Novo Mercado do Setor de Governança Corporativa da BM&F Bovespa, nos anos de 2008 e 2009, e verificaram que no setor de consumo não cíclico o item Pessoal foi o mais representativo em ambos os exercícios.

A empresa Vale foi a única da amostra que apresentou a maior parcela do valor adicionado destinada ao item Remuneração de Capital de Terceiros, em ambos os períodos deste estudo. O mesmo foi apresentado no estudo de Follmann, Paiva e Soares (2015), no qual o setor dos materiais básicos, setor ao qual a Vale pertence, havia destinado a maior parcela da riqueza para a Remuneração de Capitais de Terceiros, evidenciando certa dependência destes recursos.

A Marfrig, pertencente ao mesmo setor que as empresas JBS e BRF, apresentou, nos períodos de 2018 e 2019, maior dependência de terceiros, sendo que a maior parcela do valor adicionado foi destinada para a Remuneração de Capitais de Terceiros, já em 2020, seguiu a tendência das demais empresas do setor que fazem parte da amostra, tendo a maior parcela do valor adicionado destinada ao Pessoal.

Ainda, no que diz respeito à distribuição do valor adicionado, verifica-se a Remuneração de Capitais Próprios, como o pagamento de dividendos aos sócios e o valor do lucro retido, foi o grupo menos favorecido nos períodos analisados na distribuição das riquezas das empresas.

Assim, tendo em vista as informações apresentadas, conclui-se que, com relação às empresas estudadas, em linhas gerais, a pandemia não impactou a geração de riqueza negativamente, sendo que 8 das 10 empresas analisadas apresentou aumento de riquezas em 2020. A distribuição da riqueza, por sua vez, não sofreu impactos, pois não se observou diferenças nas tendências de distribuição das riquezas nas empresas.

Por fim, o estudo sugere estudos futuros das análises das demonstrações do valor adicionado dos exercícios posteriores a 2020, para verificar os impactos da pandemia nos anos seguintes, considerando que a pandemia ainda perdurou ao longo de 2021 e seus efeitos podem ser de longo prazo.

## REFERÊNCIAS

- 2020: o ano em que a pandemia parou o mundo. **S.A. O Estado de São Paulo**. São Paulo, 23 de dezembro de 2020. Summit Saúde. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/2020-o-ano-em-que-a-pandemia-da-covid-19-parou-o-mundo/>
- ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. x, 82 p. ISBN 9788522491155.
- ALVARENGA, D.; Gerbelli, L.G.; Martins, R; **Como a pandemia ‘bagunçou’ a economia brasileira em 2020**. Globo, 12 de dezembro de 2020. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/12/como-a-pandemia-bagunçou-a-economia-brasileira-em-2020.ghtml>
- BRASIL. Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei 6.404/76 e da Lei 6.385 e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm)
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.1.138, de 21 de novembro de 2008**. Aprova a NBC TG 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: [http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1138\\_2008.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1138_2008.htm)
- COSENZA, J. P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S. l.], v. 14, n. spe, p. 07-29, 2003. DOI: 10.1590/S1519-70772003000400001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34099>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- COSENZA, J. P.; GALLIZO, J. L.; JIMENEZ, F. A Participação dos Agentes Econômicos no Valor Adicionado: Estudo Empírico na Indústria Siderúrgica Brasileira no Período 1996/2000. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 37-66, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/195>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- CUNHA, J. V. A. da; RIBEIRO, M. de S.; SANTOS, A. dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S. l.], v. 16, n. 37, p. 7-23, 2005. DOI: 10.1590/S1519-70772005000100001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34146>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- GELBCKE, Ernesto Rubens; et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597012934.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2017. xvi, 263 p. ISBN 9788597009682.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 12. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9788597028041.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788597020755.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: para graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 1 recurso online ISBN 9788597011630.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Pronunciamentos contábeis na prática**. São Paulo: Atlas, 2014 1 recurso online ISBN 9788522491490.

Maiores & Melhores. Maiores Empresas – Melhores e Maiores. **Revista Exame**. Disponível em: <https://mm.exame.com/>

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788597021264.

MARION, José Carlos; CARDOSO, Adalberto Moreira; RIOS, Ricardo Pereira. **Contabilidade para executivos**. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788597022629.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2012. xxvi, 353 p. ISBN 9788522470952.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2016. 1 recurso online ISBN 9788597008821.

MAZZIONI, S.; MOURA, G. D. de; HEIN, N. **Distribuição De Valor Adicionado E Intangibilidade: Uma Análise Em Empresas Brasileiras**. Revista de Contabilidade e Organizações, [S. l.], v. 8, n. 20, p. 50-64, 2014. DOI: 10.11606/rco.v8i20.55586. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/55586>. Acesso em: 27 nov. 2021.

MIRANDA, L. C.; DA SILVA, A. P. F.; RAMOS, W. de J. de O.; DE SOUZA, Érica X. Análise Financeira da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) das Empresas do Setor Elétrico Brasileiro. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 71-92, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/205>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MOISÉS MELO; SERGIO BARBOSA. DVA – **Demonstração do Valor Adicionado**. Editora Freitas Bastos 172 ISBN 9786556750224

NASCIMENTO, Luiz Paulo D. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016.

OTT, Ernani. **Técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS.

ROBERTO DA SILVA, V.; ERÉDIA DE SOUZA, M.; CARECHO B. SILVA, E. **Demonstração Do Valor Adicionado: A Importância De Conhecer A Entidade E Seu Valor De Contribuição Na Sociedade**. Revista Mineira de Contabilidade, [S. l.], v. 4, n. 16, p. 35–41, 2016. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/465>. Acesso em: 24 nov. 2021

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 268 p. ISBN 9788522447657.

SAPORITO, Antonio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. 1 recurso online ISBN 9788544302255.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 1 recurso online ISBN 9788597012897.

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: [https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf)

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvi, 278 p. ISBN 9788522462445.

## APÊNDICE A - DVA PETROBRAS

Conta	Descrição	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2020 a 31/12/2020
7.01	Receitas	451.024.000	533.944.000	400.699.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	405.858.000	460.236.000	352.660.000
7.01.02	Outras Receitas	10.858.000	42.151.000	17.424.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	34.590.000	31.932.000	31.337.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Crêds. Liquidação Duvidosa	-282.000	-375.000	-722.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-165.632.000	-207.413.000	-169.310.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-76.145.000	-108.662.000	-34.523.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-54.090.000	-57.430.000	-75.042.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-7.689.000	-11.630.000	-34.259.000
7.02.04	Outros	-27.708.000	-29.691.000	-25.486.000
7.02.04.01	Créditos Fiscais sobre Insumos adquiridos de terceiros	-26.113.000	-29.623.000	-23.968.000
7.02.04.02	Ajuste a valor de mercado dos estoques	-1.595.000	-68.000	-1.518.000
7.02.04.03	Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente			
7.03	Valor Adicionado Bruto	285.392.000	326.531.000	231.389.000
7.04	Retenções	-43.229.000	-63.514.000	-63.349.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-43.229.000	-63.514.000	-63.349.000
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	242.163.000	263.017.000	168.040.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	38.934.000	7.870.000	17.557.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.920.000	547.000	-3.272.000
7.06.02	Receitas Financeiras	8.713.000	6.127.000	2.821.000
7.06.03	Outros	28.301.000	1.196.000	18.008.000
7.06.03.01	Aluguéis, royalties e outros	827.000	1.196.000	1.244.000
7.06.03.02	Valor adicionado total a distribuir das operações descontinuadas	27.474.000		
7.06.03.03	Recuperação de PIS e Cofins - Exclusão de ICMS da base de cálculo		0	16.764.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	281.097.000	270.887.000	185.597.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	281.097.000	270.887.000	185.597.000
7.08.01	Pessoal	30.624.000	32.947.000	21.861.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	18.507.000	19.756.000	17.932.000
7.08.01.02	Benefícios	10.957.000	11.909.000	2.779.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.160.000	1.282.000	1.150.000
7.08.01.04	Outros			
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	132.813.000	145.551.000	86.784.000
7.08.02.01	Federais	101.081.000	104.581.000	61.494.000
7.08.02.02	Estaduais	31.025.000	40.267.000	24.474.000
7.08.02.03	Municipais	707.000	703.000	816.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	66.681.000	51.419.000	70.706.000
7.08.03.01	Juros	38.783.000	45.327.000	66.088.000
7.08.03.02	Aluguéis	27.898.000	6.092.000	4.618.000
7.08.03.03	Outras			
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	23.505.000	40.970.000	6.246.000
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	6.068.000	8.875.000	0
7.08.04.02	Dividendos	153.000	1.807.000	5.711.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	16.365.000	29.455.000	1.397.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	919.000	833.000	-862.000
7.08.05	Outros	27.474.000		
7.08.05.01	Valor adicionado total a distribuído das operações descontinuadas	27.474.000		

## APENDICE B - DVA JBS

Conta	Descrição	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2020 a 31/12/2020
7.01	Receitas	183.099.041	206.619.750	272.880.840
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	183.378.719	206.579.928	272.830.267
7.01.02	Outras Receitas	-39.900	110.545	83.746
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios			
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-239.778	-70.723	-33.173
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-143.383.110	-158.253.641	-206.565.682
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-113.285.156	-123.601.768	-159.456.161
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-30.097.954	-34.651.873	-47.109.521
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos			
7.02.04	Outros			
7.03	Valor Adicionado Bruto	39.715.931	48.366.109	66.315.158
7.04	Retenções	-4.804.977	-6.313.062	-7.837.405
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.804.977	-6.313.062	-7.837.405
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	34.910.954	42.053.047	58.477.753
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.372.218	2.373.055	3.672.243
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	26.455	34.166	53.479
7.06.02	Receitas Financeiras	1.404.446	2.081.827	3.557.443
7.06.03	Outros	-58.683	257.062	61.321
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	36.283.172	44.426.102	62.149.996
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	36.283.172	44.426.102	62.149.996
7.08.01	Pessoal	21.923.900	25.244.604	34.884.002
7.08.01.01	Remuneração Direta	18.396.302	20.822.119	29.110.185
7.08.01.02	Benefícios	3.246.969	4.111.985	5.434.820
7.08.01.03	F.G.T.S.	280.629	310.500	338.997
7.08.01.04	Outros			
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.209.784	3.752.686	5.718.112
7.08.02.01	Federais	1.772.723	1.798.515	3.886.021
7.08.02.02	Estaduais	1.419.239	1.934.237	1.811.687
7.08.02.03	Municipais	17.822	19.934	20.404
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	10.939.372	8.963.958	16.892.933
7.08.03.01	Juros	9.331.121	7.488.102	15.383.830
7.08.03.02	Aluguéis	948.907	432.428	514.168
7.08.03.03	Outras	659.344	1.043.428	994.935
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	210.116	6.464.854	4.654.949
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio			
7.08.04.02	Dividendos	5.984	1.441.238	1.092.099
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	19.215	4.627.130	3.506.212
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	184.917	396.486	56.638
7.08.05	Outros			

### APENDICE C - DVA VALE S.A.

Conta	Descrição	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
7.01	Receitas	218.273.377	157.290.467	156.237.865
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	210.108.038	149.982.366	136.004.550
7.01.02	Outras Receitas	2.101.389	724.415	7.613.618
7.01.02.01	Resultado na realizacao de ativos			
7.01.02.02	Outras			7.613.618
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	6.063.950	6.583.686	12.619.697
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa			
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-125.482.384	-120.295.067	-76.178.584
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-28.249.790	-22.780.562	-23.238.204
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-40.000.226	-36.473.929	-39.242.637
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-11.818.792	-20.762.371	-3.523.458
7.02.04	Outros	-45.413.576	-40.278.205	-10.174.285
7.02.04.01	Evento Brumadinho	-27.015.610	-28.817.722	0
7.02.04.02	Outros	-18.397.966	-11.460.483	-10.174.285
7.03	Valor Adicionado Bruto	92.790.993	36.995.400	80.059.281
7.04	Retenções	-16.679.216	-14.750.733	-12.238.935
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-16.679.216	-14.750.733	-12.238.935
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	76.111.777	22.244.667	67.820.346
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	764.621	820.808	2.370.298
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-5.435.930	-2.683.903	-693.486
7.06.02	Receitas Financeiras	6.200.551	3.504.711	3.005.295
7.06.03	Outros			58.489
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	76.876.398	23.065.475	70.190.644
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	76.876.398	23.065.475	70.190.644
7.08.01	Pessoal	9.336.054	8.182.391	9.367.395
7.08.01.01	Remuneração Direta			
7.08.01.02	Benefícios			
7.08.01.03	F.G.T.S.			
7.08.01.04	Outros			
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	12.042.219	4.540.700	10.576.066
7.08.02.01	Federais			
7.08.02.02	Estaduais			
7.08.02.03	Municipais			
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	30.595.784	19.038.424	24.414.926
7.08.03.01	Juros	29.979.147	16.702.164	20.905.263
7.08.03.02	Aluguéis			
7.08.03.03	Outras	616.637	2.336.260	3.509.663
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	24.902.341	-8.696.040	25.773.768
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio			
7.08.04.02	Dividendos			
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	26.712.713	-6.671.445	25.656.526
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-1.810.372	-2.024.595	117.242
7.08.05	Outros	0	0	58.489

## APENDICE D - DVA VIBRA ENERGIA S.A.

Conta	Descrição	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2020 a 31/12/2020
7.01	Receitas	121.330.000	119.333.000	103.851.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	121.038.000	118.965.000	103.473.000
7.01.02	Outras Receitas			
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	334.000	447.000	457.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-42.000	-79.000	-79.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-96.663.000	-96.379.000	-82.162.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-91.374.000	-89.219.000	-76.979.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.807.000	-3.242.000	-1.753.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos			
7.02.04	Outros	-3.482.000	-3.918.000	-3.430.000
7.02.04.01	Créditos Fiscais sobre Insumos adquiridos de terceiros	-3.482.000	-3.918.000	-3.430.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	24.667.000	22.954.000	21.689.000
7.04	Retenções	-417.000	-528.000	-537.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-417.000	-528.000	-537.000
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	24.250.000	22.426.000	21.152.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.395.000	3.044.000	1.420.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.000	2.000	9.000
7.06.02	Receitas Financeiras	3.131.000	2.790.000	1.176.000
7.06.03	Outros	265.000	252.000	235.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	27.645.000	25.470.000	22.572.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	27.645.000	25.470.000	22.572.000
7.08.01	Pessoal	1.666.000	2.048.000	-1.026.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	917.000	970.000	517.000
7.08.01.02	Benefícios	689.000	951.000	-1.595.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	60.000	127.000	52.000
7.08.01.04	Outros			
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	21.710.000	20.233.000	18.641.000
7.08.02.01	Federais	2.479.000	2.011.000	2.171.000
7.08.02.02	Estaduais	19.206.000	18.190.000	16.443.000
7.08.02.03	Municipais	25.000	32.000	27.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.076.000	978.000	1.052.000
7.08.03.01	Juros	720.000	809.000	926.000
7.08.03.02	Aluguéis	356.000	169.000	126.000
7.08.03.03	Outras			
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	3.193.000	2.211.000	3.905.000
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	564.000	540.000	498.000
7.08.04.02	Dividendos	270.000	50.000	499.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.359.000	1.621.000	2.908.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos			
7.08.05	Outros			

## APENDICE E - DVA CARREFOUR BR- ATACADÃO S.A.

Conta	Descrição	01/01/2018	01/01/2019	01/01/2020
		a	a	a
		31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
7.01	Receitas	59.669.000	66.035.000	78.543.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	59.573.000	65.983.000	78.657.000
7.01.02	Outras Receitas	109.000	70.000	31.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios			
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-13.000	-18.000	-145.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-48.965.000	-56.148.000	-65.667.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-44.912.000	-51.075.000	-61.380.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.929.000	-5.023.000	-4.145.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-124.000	-50.000	-142.000
7.02.04	Outros			
7.03	Valor Adicionado Bruto	10.704.000	9.887.000	12.876.000
7.04	Retenções	-774.000	-1.073.000	-1.092.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-774.000	-1.073.000	-1.092.000
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	9.930.000	8.814.000	11.784.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	212.000	157.000	940.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.000	-1.000	-8.000
7.06.02	Receitas Financeiras	213.000	158.000	948.000
7.06.03	Outros			
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	10.142.000	8.971.000	12.724.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	10.142.000	8.971.000	12.724.000
7.08.01	Pessoal	3.121.000	3.380.000	3.804.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.472.000	2.684.000	3.111.000
7.08.01.02	Benefícios	484.000	517.000	525.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	165.000	179.000	168.000
7.08.01.04	Outros			
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.296.000	3.536.000	4.454.000
7.08.02.01	Federais	2.562.000	2.182.000	3.282.000
7.08.02.02	Estaduais	1.529.000	1.146.000	984.000
7.08.02.03	Municipais	205.000	208.000	188.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	862.000	727.000	1.622.000
7.08.03.01	Juros	598.000	653.000	1.543.000
7.08.03.02	Aluguéis	264.000	74.000	79.000
7.08.03.03	Outras			
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.863.000	1.328.000	2.844.000
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio			
7.08.04.02	Dividendos	438.000	508.000	482.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.280.000	543.000	2.189.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	145.000	277.000	173.000
7.08.05	Outros			

## APENDICE F - DVA MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

Conta	Descrição	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2020 a 31/12/2020
7.01	Receitas	35.649.644	49.744.936	68.573.563
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	30.413.051	49.630.368	68.551.925
7.01.02	Outras Receitas	5.233.149	123.741	28.034
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios			
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	3.444	-9.173	-6.396
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-26.107.693	-40.466.443	-52.395.389
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-21.421.039	-33.856.203	-46.325.199
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.686.654	-6.610.240	-6.070.190
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos			
7.02.04	Outros			
7.03	Valor Adicionado Bruto	9.541.951	9.278.493	16.178.174
7.04	Retenções	-653.165	-1.197.515	-1.393.607
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-653.165	-1.197.515	-1.393.607
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	8.888.786	8.080.978	14.784.567
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.005.730	2.113.168	3.091.324
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	-656
7.06.02	Receitas Financeiras	1.991.709	2.113.170	3.091.980
7.06.03	Outros	14.021	-2	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	10.894.516	10.194.146	17.875.891
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	10.894.516	10.194.146	17.875.891
7.08.01	Pessoal	2.489.589	3.995.282	6.240.627
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.334.719	3.820.874	6.055.240
7.08.01.02	Benefícios	116.413	133.590	147.523
7.08.01.03	F.G.T.S.	38.457	40.818	37.864
7.08.01.04	Outros			
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.840.544	327.616	1.092.830
7.08.02.01	Federais	1.538.442	-77.983	749.095
7.08.02.02	Estaduais	296.498	401.478	338.787
7.08.02.03	Municipais	5.604	4.121	4.948
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.410.413	4.289.009	6.011.582
7.08.03.01	Juros	4.300.675	4.172.896	5.817.548
7.08.03.02	Aluguéis	96.323	155.277	194.034
7.08.03.03	Outras	13.415	-39.164	
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.153.970	1.582.239	4.530.852
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio			
7.08.04.02	Dividendos			
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.395.260	218.088	3.301.755
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	758.710	1.364.151	1.229.097
7.08.05	Outros			

## APENDICE G - DVA AMBEV S.A.

Conta	Descrição	01/01/2018	01/01/2019	01/01/2020
		a 31/12/2018	a 31/12/2019	a 31/12/2020
7.01	Receitas	76.976.596	79.589.129	90.116.499
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	76.727.601	79.473.627	88.156.331
7.01.02	Outras Receitas	298.778	154.993	2.063.125
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios			
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-49.783	-39.491	-102.957
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-28.097.877	-31.166.492	-38.610.116
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-18.947.213	-21.981.152	-27.651.734
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-8.971.154	-9.032.294	-10.771.829
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-179.510	-153.046	-186.553
7.02.04	Outros			
7.03	Valor Adicionado Bruto	48.878.719	48.422.637	51.506.383
7.04	Retenções	-4.268.919	-4.522.182	-4.980.797
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.268.919	-4.522.182	-4.980.797
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	44.609.800	43.900.455	46.525.586
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	300.306	1.271.636	2.403.512
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.040	-22.310	-43.284
7.06.02	Receitas Financeiras	653.893	1.638.866	2.996.019
7.06.03	Outros	-354.627	-344.920	-549.223
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	44.910.106	45.172.091	48.929.098
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	44.910.106	45.172.091	48.929.098
7.08.01	Pessoal	4.464.939	4.831.364	5.446.674
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.949.345	4.323.359	4.907.312
7.08.01.02	Benefícios	248.894	229.362	251.803
7.08.01.03	F.G.T.S.	118.113	123.043	125.058
7.08.01.04	Outros	148.587	155.600	162.501
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	24.684.634	23.388.888	26.530.709
7.08.02.01	Federais	9.606.260	8.034.601	10.168.026
7.08.02.02	Estaduais	15.049.487	15.323.893	16.329.747
7.08.02.03	Municipais	28.887	30.394	32.936
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.412.823	4.763.507	5.219.806
7.08.03.01	Juros	4.346.567	4.546.350	5.095.429
7.08.03.02	Aluguéis	66.256	217.157	124.377
7.08.03.03	Outras			
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	11.347.710	12.188.332	11.731.909
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	5.030.507	7.717.420	6.509.499
7.08.04.02	Dividendos	2.515.101	0	1.206.868
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.449.353	4.062.545	3.663.027
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	352.749	408.367	352.515
7.08.05	Outros			

## APENDICE H – DVA RAÍZEN S.A.

Conta	Descrição	01/04/2018	01/04/2019	01/04/2020
		a	a	a
		31/03/2019	31/03/2020	31/03/2021
7.01	Receitas	96.917.878	110.000.168	94.325.617
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	96.611.372	108.416.857	93.977.506
7.01.02	Outras Receitas	315.064	1.540.799	325.498
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios			
7.01.04	Provisão/Reversão de Créd. Liquidação Duvidosa	-8.558	42.512	22.613
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-86.057.868	-97.556.016	86.162.199
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-84.774.312	-95.305.483	84.794.410
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.605.712	-1.941.591	-1.474.219
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos			
7.02.04	Outros	322.156	-308.942	106.430
7.02.04.01	Mudança no valor justo dos estoques – Hedge de valor justo	244.942	-234.927	20.937
7.02.04.02	Outros	77.214	-74.015	85.493
7.03	Valor Adicionado Bruto	10.860.010	12.444.152	8.163.418
7.04	Retenções	-987.575	-823.748	-226.881
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-987.575	-823.748	-226.881
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	9.872.435	11.620.404	7.936.537
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.639.821	4.742.485	1.742.510
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-9.778	5.416	0
7.06.02	Receitas Financeiras	309.155	311.438	230.577
7.06.03	Outros	2.340.444	4.425.631	1.511.933
7.06.03.01	Ganho com variações cambiais	667.608	446.197	279.263
7.06.03.02	Ganho em operações com derivativos	1.617.824	3.705.975	952.509
7.06.03.03	Outros valores recebidos em transferência	55.012	273.459	280.161
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	12.512.256	16.362.889	9.679.047
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	12.512.256	16.362.889	9.679.047
7.08.01	Pessoal	784.538	566.530	459.866
7.08.01.01	Remuneração Direta	690.155	483.664	374.641
7.08.01.02	Benefícios	77.487	64.537	67.190
7.08.01.03	F.G.T.S.	16.896	18.329	18.035
7.08.01.04	Outros			
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.725.352	8.529.305	5.598.206
7.08.02.01	Federais	6.265.959	6.476.587	3.595.793
7.08.02.02	Estaduais	1.454.250	2.049.817	1.998.774
7.08.02.03	Municipais	5.143	2.901	3.639
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.963.022	5.166.170	1.912.954
7.08.03.01	Juros	393.597	838.930	664.686
7.08.03.02	Aluguéis			
7.08.03.03	Outras	2.569.425	4.327.240	1.248.268
7.08.03.03.01	Despesas financeiras			
7.08.03.03.02	Perda com variações cambiais	1.870.238	3.857.341	989.934
7.08.03.03.03	Perda em operações com derivativos	699.187	469.899	209.094
7.08.03.03.04	Outros	0	0	49.240
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.039.344	2.100.884	1.708.021
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	147.219	151.464	192.400
7.08.04.02	Dividendos	12.261	1.348.069	1.138.098
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	847.541	556.559	323.768
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	32.323	44.792	53.755
7.08.05	Outros			

## APENDICE I - DVA BRF S.A.

Conta	Descrição	01/01/2018	01/01/2019	01/01/2020
		a 31/12/2018	a 31/12/2019	a 31/12/2020
7.01	Receitas	34.250.445	38.128.568	44.209.570
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	33.644.611	37.055.006	43.503.289
7.01.02	Outras Receitas	61.741	701.414	30.222
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	585.386	367.148	778.151
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-41.293	5.000	-102.092
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-23.574.128	-23.429.604	-28.454.248
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-20.160.093	-19.854.190	-23.866.153
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.602.958	-3.645.362	-4.580.547
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	188.923	69.948	-7.548
7.02.04	Outros			
7.03	Valor Adicionado Bruto	10.676.317	14.698.964	15.755.322
7.04	Retenções	-1.747.201	-2.301.278	-2.394.378
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.747.201	-2.301.278	-2.394.378
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	8.929.116	12.397.686	13.360.944
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.671.943	1.302.068	419.506
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.715	-1.737	0
7.06.02	Receitas Financeiras	1.649.632	1.304.187	420.757
7.06.03	Outros	4.596	-382	-1.251
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	10.601.059	13.699.754	13.780.450
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	10.601.059	13.699.754	13.780.450
7.08.01	Pessoal	4.794.575	5.243.091	5.784.055
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.609.390	4.000.266	4.195.249
7.08.01.02	Benefícios	945.236	998.014	1.321.332
7.08.01.03	F.G.T.S.	239.949	244.811	267.474
7.08.01.04	Outros			
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.530.040	3.893.274	4.236.084
7.08.02.01	Federais	1.498.010	1.705.214	1.543.491
7.08.02.02	Estaduais	1.994.580	2.142.966	2.643.201
7.08.02.03	Municipais	37.450	45.094	49.392
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.390.950	3.350.128	2.370.242
7.08.03.01	Juros	3.910.718	3.188.793	2.141.428
7.08.03.02	Aluguéis	480.232	161.335	228.814
7.08.03.03	Outras			
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-2.114.506	1.213.261	1.390.069
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio			
7.08.04.02	Dividendos			
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-2.114.968	1.202.240	1.383.564
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	462	11.021	6.505
7.08.05	Outros			

## APENDICE J - DVA GERDAU S.A.

Conta	Descrição	01/01/2018	01/01/2019	01/01/2020
		a 31/12/2018	a 31/12/2019	a 31/12/2020
7.01	Receitas	51.729.483	45.855.313	51.593.037
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	50.539.966	44.105.081	49.981.769
7.01.02	Outras Receitas			
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios		1.771.276	1.675.400
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.218.933	-21.044	-64.132
		-29.416		
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-38.728.740	-33.836.341	-36.274.028
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-32.996.736	-30.023.777	-31.181.493
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.317.497	-3.812.564	-4.680.610
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos		0	-411.925
7.02.04	Outros	-414.507		
		-414.507		
7.03	Valor Adicionado Bruto	13.000.743	12.018.972	15.319.009
7.04	Retenções	-1.891.814	-2.074.295	-2.441.835
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.891.814	-2.074.295	-2.441.835
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	11.108.929	9.944.677	12.877.174
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	232.744	225.953	365.001
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	10.141	-17.050	152.569
7.06.02	Receitas Financeiras	204.000	223.213	194.092
7.06.03	Outros	18.603	19.790	18.340
7.06.03.01	Receitas de aluguel	18.603	19.790	18.340
7.06.03.02	Outros			
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	11.341.673	10.170.630	13.242.175
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	11.341.673	10.170.630	13.242.175
7.08.01	Pessoal	5.043.856	4.517.403	5.216.144
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.776.070	3.404.939	3.804.114
7.08.01.02	Benefícios	878.190	835.124	992.145
7.08.01.03	F.G.T.S.			
7.08.01.04	Outros	389.596	277.340	419.885
7.08.01.04.02	Outros		277.340	419.885
		389.596		
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.853.641	2.679.237	3.720.556
7.08.02.01	Federais	767.014	1.414.864	2.283.819
7.08.02.02	Estaduais	910.731	1.106.617	1.236.130
7.08.02.03	Municipais	175.896	157.756	200.607
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.888.157	2.076.047	2.697.083
7.08.03.01	Juros			
7.08.03.02	Aluguéis			
7.08.03.03	Outras	2.888.157	2.076.047	2.697.083
7.08.03.03.01	Financiadores	2.117.794	1.757.103	1.917.421
7.08.03.03.02	Acionistas	770.363	318.944	779.662
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.556.019	897.943	1.608.392
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio			
7.08.04.02	Dividendos			
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.556.019	897.943	1.608.392
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos			
7.08.05	Outros			
7.08.05.01	Absorção de Prejuízos			